CASA DE **UMBANDA**
CORRENTE DE
AKUAN

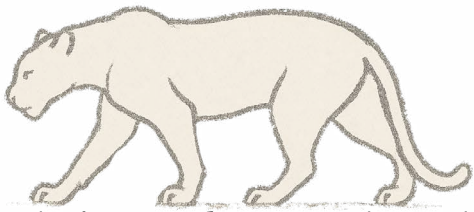


GUIA DO MÉDIUM

documento de **regimento interno** e guia orientativo de condutas
éticas, **rituais** e **comportamentais**

Primeira edição





Pai João Lucas de Ogum e Hierarquia

CASA DE **UMBANDA**
CORRENTE DE
AKUAN

GUIA DO **MÉDIUM**

documento de regimento interno e guia orientativo de condutas
éticas, rituais e comportamentais

PRIMEIRA EDIÇÃO

A UMBANDA

Origem: o caminho é uma encruzilhada

Os registros mais aceitos — consolidados pela Federação Umbandista na década de 1960 — situam a eclosão oficial da Umbanda em 15 de novembro de 1908, em Niterói (RJ). Naquela tarde, o jovem médium Zélio Fernandino de Moraes, então com 17 anos, ergueu-se durante uma sessão kardecista e deu passagem ao Caboclo das Sete Encruzilhadas, que anunciou um culto "onde pretos-velhos e caboclos trabalhariam pela caridade, sem discriminação alguma". Na noite seguinte, a prática se materializou na residência de Zélio, consagrando a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade como primeiro templo.

Vista por essa ótica "zeliana", a Umbanda nasce com traços que a distinguem: vestes brancas, atendimento gratuito, ausência de sacrifício animal, uso contido de atabaques e forte diálogo com o Evangelho — elementos que a aproximavam das classes médias kardecistas e a protegiam da repressão policial dirigida à chamada "macumba".

Pluralidade de Raízes: muito antes de 1908

A mesma história, porém, contém vozes que contestam a ideia de um fund ador único. Pesquisas recentes descrevem terreiros já chamados de "umbanda" ou "cabula" em pleno

século XIX, nos subúrbios cariocas e baianos, dobrando tambores, realizando sacrifícios rituais e preservando liturgia afim ao candomblé. Para esses estudiosos, o episódio de Niterói consolidou — sem necessariamente inaugurar — uma religiosidade negra-indígena pré-existente.

Críticos lembram, ainda, que a coroação de um médium branco como "pai" da Umbanda representou um embranquecimento simbólico que suavizou sua face africana para torná-la socialmente aceitável. A antropóloga Diana Brown analisa como setores urbanos de classe média "reformataram" práticas afro-brasileiras, criando uma Umbanda menos africana na aparência, mas ainda disputada em identidade.

A Encruzilhada Viva: vertentes de um mesmo tronco

Hoje coexistem linhas Popular, Traçada, Omolocô, Angola, Esotérica, Raiz, Almas e tantas outras. Algumas celebram Zélio como marco organizacional; outras o veem como um ponto entre muitos de uma tradição múltipla. Independentemente da vertente, todas carregam o mesmo princípio matricial: caridade como fundamento, diversidade como riqueza.

Contexto Social: vozes que precisavam falar

O ambiente espírita frequentado por Zélio rejeitava manifestações de negros e indígenas, privilegiando "entidades ilustradas" — antigos médicos, sacerdotes ou intelectuais europeus. A entrada de Pretos-Velhos e Caboclos rompeu essa barreira classista e racial, conferindo dignidade espiritual a quem fora historicamente silenciado. Surgia, assim, a protocélula da Umbanda, palavra que muitos ligam ao quimbundu "mbanda": arte do curandeiro.

Umbanda: um retrato do Brasil

A Umbanda é "tigrada" — traz no próprio couro as listras da terra onde nasceu. Sua expressão muda de acordo com o solo: o Sul concentra o maior número de praticantes; o Norte incorpora batuques amazônicos; o Centro-Oeste abraça influências sertanejas. Não há doutrina fixa, livro sagrado ou grão-mestre supremo. Há, sim, liberdade responsável de cantar, bater cabeça, entoar atabaques e vestir guias, desde que se preserve a tríade: amor, disciplina e respeito.

Dever do Dirigente: tecer mito e processo

Como ordenador deste *grupo*, considero que o dirigente assume o penoso encargo de entrelaçar mito fundador e processo coletivo. Honrar o Caboclo das Sete Encruzilhadas

não implica apagar os caboclos anônimos que já chamavam pelo sagrado nos quintais do Brasil. O pano é branco — símbolo de acolhimento universal —, mas seus fios são multicoloridos, contando a idade verdadeira da Umbanda.

Palavra Final

A Umbanda segue sendo ponte entre mundos, voz do exilado, alento do enfermo e escola viva de fraternidade. Enquanto sociedade e Estado ainda ensaiam perseguições de outros séculos, nosso compromisso é erguê-la sob o estandarte da Paz e do Amor, sustentados por ética, profissionalismo e inclusão.

Sumário

A UMBANDA
A HISTÓRIA DA CASA
O Terreiro do Pai Maneco (TPM) 10
Umbanda simples e eficaz: 10
Caminho de Forja – A Origem da Casa de Umbanda
Corrente de Akuan (CUCA) 12
Das Raízes ao Sol 12
O Cruzamento e a Travessia 13
A Visão de Lar 13
Pela Umbanda, Pelo Brasil 14

GUIA DO MÉDIUM
Raízes que nos sustentam 15
Missão — Ser casa e coração 15
Visão — Umbanda simples, eficaz e profunda 15
Valores que pulsam: 16

CAMINHO DO MÉDIUM NA CUCA
O RITO DO CONSULENTE
Entrada e conduta no espaço sagrado 19
Saudação à Tronqueira 20

TIRAGEM DO OBI (Oráculo)
A ENTRADA PARA A CORRENTE
1. Consulta com o Caboclo Akuan (Espírito Dirigente)
ou Chefe de Gira 28
2. Desligamento de outras egrégoras 29
3. Validação do Pai de Santo 29
4. Preparação energética 29
5. Reconsulta e Tiragem de OBI 30
Os médiuns menores de idade: 30

O MÉDIUM DA CUCA
O Amaci
Ori e Coroa 34
Ligação com o terreiro e pai de cabeça 35
Compromisso múltiplo 36
Dos direitos do médium integrante da CUCA 39
Dos deveres do médium integrante da CUCA: 40
1. Assiduidade e Pontualidade 40
2. Zelo pelo Espaço 41

3. Compromisso Financeiro 42
4. Disciplina e Conduta Moral: 44
5. Proibição do Abuso de Álcool e Drogas 45
6. Respeito à Hierarquia Espiritual e Humana 47
7. Cuidado pessoal e espiritual: 51

RITUAIS DE UMBANDA
A Importância da Sacralização e Fidelidade com a Casa 53
O Congá em Casa 54
Preceito 56
1. Substâncias Alteradoras da Consciência 57
2. Alimentação 57
3. Sexualidade 58
4. Emoções e Comportamentos 58
Banho De Ervas 59
1. Escolha e Colheita das Ervas 60
2. Preparação das Ervas 61
3. Ambiente e Postura 62
4. Aplicação do Banho: 62
5. Após o Banho: 63
Vela Branca e Copo de Água para o Anjo da Guarda/ Entidade 63
Amalás (Entregas) 66
Entrega para Entidades 70
O Jardim dos Orixás 72

TIPOS MEDIÚNICOS: FUNÇÕES E CONDUTA
MÉDIUNS INCORPORANTES 78
Médiuns de toco 81
Médiuns de Passe (ou de Meio) 88
Médiuns de Transporte 91
MÉDIUNS NÃO INCORPORANTES 94
Médiuns de Sustentação (ou de Corrente) 94
Cambones 97
Cantores e Atabaqueiros 102

ATABAQUE, ENGOMA E CURIMBA
O Atabaque 105
O Atabaque no Espiritual 106
O Canto e a Curimba 106
O Samba 107
Importância da Musicalidade 107

DESLIGAMENTO
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A HISTÓRIA DA CASA

Minha doutrina inicia-se no cerne de minha família, na figura, hoje mítica, de Fernando Macedo Guimarães (1937 – 2012) irmão de meu avô e mais conhecido como Pai Fernando de Ogum, Careca ou Fernandão. Imagine-o como um homem magro, sem cabelos e extremamente sério. Seu rosto, forrado de pintas e manchas, denunciavam-lhe a idade avançada, afinal, eu já o conheci velho, muito embora, parecia exalar muita vitalidade. Lembro que quando ele adentrava um cômodo, todos os seus sobrinhos (meus tios e meu pai) aninhavam-se ao seu redor com olhar de curiosidade. Aqueles grandes homens com quem convivi retiam o ar frente a figura de grande autoridade que ele representava. Tudo o que ele dizia era ouvido atentamente pelo público a sua volta. Ele me dava um pouco de medo, apesar de me tratar com bastante carinho e respeito. Era comum dele dar tapinhas gentis no rosto e sorrir com o canto da boca. Ao soltar uma piada, gargalhava e expunha muitos dentes, que rapidamente serravam e retornavam para seu típico semblante sisudo.

Meu convívio com ele, a menos consciente em minha memória, foi brando. Sabia apenas que aquele era um homem respeitável, pois todos que eu respeitava, respeitavam ele e todos que eu admirava, o admiravam. O conheci pelas centenas e centenas de histórias que contavam sobre ele: suas

façanhas, seus dons mediúnicos, estratagemas espirituais, sua personalidade lancinante e os milagres operados pelos guias espirituais que o cercavam. Este homem era realmente fantástico. O que mais me encantou foi certamente suas convicções fortes, cuja certeza empreendeu o Terreiro do Pai Maneco. Uma obra prima da espiritualidade e da sua gestão altamente competente.

O Terreiro do Pai Maneco (TPM)

No dia 2 de fevereiro de 1987 – data consagrada a Iemanjá – Fernando abriu a primeira gira de Umbanda na garagem da prima Gilda Máximo, acompanhado de um pequeno grupo de médiuns e do guia-chefe Pai Maneco (Preto Velho). Naquela noite nascia o Terreiro do Pai Maneco (TPM) sob a razão social Sociedade Espiritualista Edmundo Rodrigues Ferro (o Pai de Santo de Pai Fernado). O terreiro cresceu rápido: por mais de dez anos funcionou nas dependências da Faculdade Espírita, até inaugurar sede própria no bairro Santa Cândida em janeiro de 1999 — hoje um complexo que abriga giras simultâneas, jardim dos orixás, lojinhas, horta de ervas e espaço cultural.

Umbanda simples e eficaz:

Pai Fernando, amparado pela consciência missionaria da caridade, de onde bebeu por duas décadas como espírita, aliado com a guiança do Caboclo Akuan, Ogum regente e Pai-de-cabeça; Pai Maneco, e orientador espiritual mais

próximo; Caboclo Junco Verde, antigo cacique curandeiro de Oxóssi; Caboclo da Cachoeira, altivo e jovem guerreiro de Xangô; Tranca Ruas das Almas, seu protetor e cuidador; além de muitos outros guias, findaram por consolidar sua prática num conceito que chamou de **Umbanda Pés no Chão**:

Umbanda simples e sem mistificações, onde prevaleça o respeito mútuo, a caridade e o amor fraterno como formas de evolução humana

Os princípios centrais dessa filosofia são:

Acesso universal – consultas e passes gratuitos, acolhendo todas as classes sociais.

Didática e estudos – cursos de iniciação, apostilas e rodas de leitura para médiuns e visitantes.

Rigor ético – combate à intolerância religiosa, transparência e respeito

Cultura & família – eventos artísticos e educativos que aproximam gerações e desmistificam a religião

Menos é mais – Simplicidade nos ritos, comportamentos, prezando pela discrição e eficácia.

Caminho de Forja – A Origem da Casa de Umbanda Corrente de Akuan (CUCA)

Nasci e cresci entre atabaques – a infância teve endereço no terreiro –, mas foi em 2009 que ingressei formalmente na Corrente de Aço do Terreiro do Pai Maneco. Naquele mesmo ano, meu pai de sangue, Leonardo Guimarães (Pai Léo de Oxóssi), foi consagrado Pai de Santo pelas mãos de meu avô, Roberto Guimarães (Pai Beco de Oxóssi). Três gerações firmavam, ali, um elo que me entrelaçaria para sempre à Umbanda.

Pai Léo estivera ao lado de Pai Fernando de Ogum desde os tempos da Faculdade Espírita, em meados da década de 1990. A perspicácia flecheira de Oxóssi, encarnada nele, colheu cada experiência e semeou estudo, disciplina e amor ao rito.

Das Raízes ao Sol

Em 2017, após quase três décadas de serviço no Pai Maneco, meu pai ouviu o chamado de seu guia, Caboclo Tupinambá, para erguer nova seara: nasceu o Terreiro Filhos do Sol. Foi ali que contemplei uma Umbanda pulsante, dinâmica e vibrante; sob a tutela de mestres encarnados e desencarnados, lapidei minha visão de trabalho.

O Cruzamento e a Travessia

No 18 de abril de 2022, recebi o cruzamento de Pai de Santo pelas mãos do próprio Caboclo Tupinambá e, mais adiante, caboclo Akuan incorporado em pai Léo de Oxóssi – cerimônia que marcou meu destino. Eu sentia, desde então, que os guias me preparavam para uma travessia decisiva. No segundo semestre de 2024 deixei o Filhos do Sol; compreendi que meu caminho pedia outro chão. Voltei, por breve estação, ao Pai Maneco para alinhar o esboço de um novo projeto. Desse recolhimento nasceu a inspiração para a Casa de Umbanda Corrente de Akuan (CUCA).

A Visão de Lar

A CUCA deveria, antes de tudo, ser CASA – refúgio para os desamparados, abrigo para quem anseia beber do Sagrado. Não somos apenas um templo erguido sob telhas; somos lar: lugar onde se guardam pertences e memórias, onde a cabeça repousa para que corpo, alma e espírito renasçam na alvorada. A Casa de Akuan é a casa do guerreiro, guarnecida pela mais potente força do universo – o Amor.

"Uma corrente que una a disciplina com o amor será, verdadeiramente, uma corrente de aço."
Caboclo Akuan

Pela Umbanda, Pelo Brasil

A Umbanda é brasileira e traz o Brasil consigo: desde o berço, dá voz ao excluído, eleva o humilhado, cura o enfermo e exerce a solidariedade, mesmo enfrentando perseguições que remontam ao período colonial.

A CUCA levanta o estandarte da Paz e do Amor para reconectar-nos às raízes afro-indígenas pautadas na mais célere caridade e valor crítico em valores verdadeiramente evangélicos que celebram a bondade, respeito e liberdade.

Aqui se preza a atenção às lições do amor, a pedagogia da união e a fraternidade, sem que se perca o fundamento da seriedade, profissionalismo, ética e disciplina!

Saravá, Caboclos!
Saravá, Pretos-Velhos!
Laroyê, Exú!

Saravá às raízes brasileiras!
Saravá à Umbanda!

Pai João Lucas de Ogum
Dirigente da CUCA.

IMAGEM aqui



GUIA DO MÉDIUM

Raízes que nos sustentam

Nosso tronco espiritual brota de três gerações de fé: Pai Fernando de Ogum, que plantou a semente; Pai Léo de Oxóssi, que a fez crescer; e este terreiro que agora o acolhe, erguido sob a força inequívoca do Caboclo Akuan. Cada passo seu, filho ou filha de santo, é continuação dessa história — herança viva que se renova na palma de suas mãos, na mente atenta e no coração disposto quando o tambor chama e o ponto ressoa.

Missão — Ser casa e coração

Somos lar antes de sermos templo. Aqui a porta permanece aberta para o desamparo, o abraço é gratuito e a palavra cura. Trabalhamos para que amor, caridade e disciplina entrelaçados formem a corrente que sustenta cada gira. Não distinguimos cor, etnia, trajetória espiritual, orientação sexual ou gênero. Respeitamos quem nos respeita!

Visão — Umbanda simples, eficaz e profunda

Queremos firmar este terreiro como referência de Umbanda brasileira: fiel aos cantos dos antigos e, ao mes-

mo tempo, corajosa para dialogar com o mundo contemporâneo. Que cada consulente saia daqui mais desperto, cada médium mais consciente e cada ação social mais ampla do que no ano anterior.

Valores que pulsam:

Caridade indiscernível: atendimento gratuito, ouvido atento, gesto solidário.

Disciplina de Caboclo: pontualidade, preparo ritual e estudo contínuo.

Ética de Preto-Velho: transparência nas finanças, sigilo nas confidências, respeito nas diferenças.

CAMINHO DO MÉDIUM NA CUCA

"Não quero os melhores médiuns, sensíveis e sensitivos. Quero comigo os melhores Umbandistas!"
Caboclo Akuan

Todo médium que um dia ingressa na Umbanda já foi, em algum momento, um consulente. O que o trouxe ao terreiro e o fez permanecer foi, muitas vezes, alguma dor existencial—física, espiritual, emocional ou simplesmente uma busca por sentido. Essas dores encontram no ritual da Umbanda um caminho de acolhimento e resposta, iniciando assim a trajetória que transforma um consulente em um futuro médium.

Portanto, o caminho do médium dentro da Umbanda é fortemente influenciado pelas primeiras impressões que ele teve no terreiro. O papel de cada pessoa enquanto consulente molda toda a cadeia de eventos que a levará a se tornar um membro praticante. Por isso, é importante que, desde o primeiro momento, o visitante do terreiro CUCA compreenda o valor do respeito, da participação ativa, da concentração e da seriedade.

Além disso, na filosofia do Caboclo Akuan, entendemos que a evolução mediúnica e espiritual está intimamente ligada à evolução moral. Ou seja, para quem visita o terreiro, é fundamental adotar as melhores práticas éticas, que no fundo são simples: respeito, seriedade e um comportamento pautado no equilíbrio. Dessa forma, cada pessoa que entra na CUCA contribui para um ambiente de crescimento mútuo e harmonia. **É dever de todos que frequentam cuidarem do bem-estar físico, espiritual e material da Casa da Corrente de Akuan**

O RITO DO CONSULENTE

"Nada do que acontece em um terreiro é por acaso. Cada palavra, atitude ou pensamento é amplificado dentro de um terreiro. Vigiem as palavras, as atitudes e pensamentos, pois tudo ecoará com mais intensidade"
Caboclo Akuan

Entrada e conduta no espaço sagrado

Todo o espaço do terreiro é sagrado. Ao cruzar o portão, já ingressamos em uma egrégora espiritual. A partir desse ponto, seguimos regras simples de comportamento e ética que sustentam o trabalho e o cuidado com todos. Toda atitude, pensamento e ação contribuem ou prejudicam a salubridade do local. É importante sempre considerar que o espiritual, físico e emocional são dimensões interligadas da realidade e qualquer inferência nossa sobre alguma dessas incorrerá em consequências.

Deste modo, o zelo pela integridade física do terreiro deve ser prioridade para quem frequenta a casa, evitando:

- jogar lixo e dejetos em lugares inadequados
- desperdiçar materiais como água, papel ou luz
- a retirada de ervas e plantas do jardim dos orixás

- o uso excessivo de espaço para vagas no estacionamento
- o uso excessivo de espaço no banco de assistência
- o uso de aparelhos eletrônicos ou objetos que emitam sons e luz durante os trabalhos

Quanto às condutas éticas e rituais:

Saudação à Tronqueira

Ao entrar, saudamos a Tronqueira — a casinha à esquerda de quem chega — pedindo licença aos Exus e Pombagiras que guardam e zelam pela segurança espiritual do terreiro. Só entra quem por eles é permitido. A cura começa aí. E, além disso, embalados pela doutrina dos exús, é cabível de mencionar neste trecho que na CUCA:

- **Não cobramos trabalhos espirituais**: todo auxílio mediúnico é caridade. A espiritualidade não tem preço, e nenhuma consulta ou passe pode ser transformada em comércio.
- **Não recebemos bonificações ou vantagens pessoais**: médiuns e dirigentes não podem se beneficiar materialmente do trabalho espiritual. O que fazemos é por amor e compromisso com a caridade.

- **Não fazemos previsões de futuro (adivinhações) nem diagnósticos de doenças**: os guias não vêm para substituir médicos ou adivinhos. Sua missão é orientar, aconselhar e fortalecer espiritualmente.

- **Não realizamos amarrações amorosas ou trabalhos que prejudiquem alguém**: a Umbanda não se presta a manipular vidas nem a causar mal. Trabalhamos apenas para o equilíbrio, a cura e o progresso de todos.

- **Não alimentamos vaidades nem disputas**: cada médium é servidor da espiritualidade e deve agir com humildade, sem buscar destaque pessoal. Cada terreiro também opera em seu nível e vocação, não fazemos medição de eficácia de trabalhos espirituais e tampouco nos interessamos sobre o que ocorre em outros espaços.

1. Disposição interna

- Chegue com respeito, humildade e abertura para aprender.

- Evite "testar" as entidades; vá com perguntas sinceras e objetivas.

- Aceite que a cura é processo: sem pressa, sem barganhas espirituais.

2. Preparação antes da gira

- Evite álcool, drogas e excessos físicos/emocionais no dia do trabalho.
- Alimente-se de forma leve; evite perfumes fortes.
- Vista-se com sobriedade (roupas limpas, discretas; poucos adereços e se a casa pedir branco, siga).

3. Ao chegar ao terreiro

- Trate o espaço como sagrado desde o portão.
- Siga orientações dos responsáveis pela recepção/porteira.
- Pare seu veículo nos locais indicados e acerte previamente o valor do estacionamento.
- Por segurança, evite circular pelo estacionamento

4. Conduta no salão

- Mantenha silêncio e celular no modo silencioso/desligado.
- Concentre-se nos cantos, pontos e orações; evite conversas paralelas.
- Não toque em objetos rituais sem permissão.

- Ao adentrar o espaço de trabalho espiritual, retiramos os calçados: é o gesto simbólico de deixar o mundo profano para pisar em solo sagrado.

- Respeite filas, lugares marcados e os limites físicos do trabalho.

5. Durante a consulta

- Uma consulta por gira (regra comum); respeite o fluxo da casa. Confie: se você já foi atendido, o trabalho está em curso. Os guias não estão aqui para nos servir a bel-prazer, mas para orientar o que é realmente necessário para a nossa caminhada.

- Fale com clareza; responda com honestidade às perguntas da entidade.

- Evite toques sem consentimento; permita a atuação dos cambones e hierarquia.

- Não peça "provas" ou demandas indevidas; aceite a orientação recebida.

- Em caso de receber receita (banhos de ervas, chás etc.) comunique se é alérgico ou intolerante a algum dos itens

6. Relação com a hierarquia

- Ouça e siga as instruções recebidas pelos membros da corrente. Estamos aqui para garantir a segurança e o bom atendimento.

- Dúvidas e necessidades: procure um membro da hierarquia do terreiro. Não interrompa a gira.

- Não interfira no trabalho mediúnico de outros.

7. Privacidade e ética

- Respeite a confidencialidade: não exponha consultas alheias, a identidade do médium e sua própria consulta. O que é tratado é confidencial e sagrado e deve assim permanecer.

- Não filme/fotografe sem autorização expressa da casa.

- Evite comentários, julgamentos ou comparações entre entidades e médiuns.

- Dê preferência de espaço e ordem de chamada a pessoas idosas, gestantes ou com alguma condição prioritária.

8. Ofertas, doações e dinheiro

- Se houver contribuições, que sejam voluntárias e transparentes conforme a orientação da casa.
- Nunca condicione a ajuda espiritual a pagamento; Umbanda é caridade.
- Combine qualquer entrega/oferta com a orientação da casa (local, dia, forma).

9. Situações especiais

- Crianças devem estar sempre acompanhadas de um responsável e em silêncio respeitoso.
- Gestantes, pessoas medicadas ou sensíveis: informem a hierarquia se necessário. Será destinado prioridade nestes casos.
- Se sentir tontura, choro, vibração ou emoção intensa, sinalize a um membro da hierarquia com discrição.

10. Ao sair

- Agradeça e, peça licença ao Congá (altar). Gratidão e humildade são bases fundantes da filosofia umbandista.
- Dispersar imediatamente: preserve a boa vibração após a gira.

- Siga com rigor eventuais recomendações de resguardo, sem tardar (banhos, preces, condutas).

O terreiro não se responsabiliza pelo extravio ou danificação de pertences pessoais de médiuns e visitantes

Dica de ouro: *respeito, participação atenta, concentração e seriedade. Isso sustenta o trabalho, protege quem serve e acolhe quem busca.*

TIRAGEM DO OBI (ORÁCULO)

A tiragem do Obi não é um jogo recreativo nem um recurso para simples curiosidade, como quem busca descobrir um signo astrológico. O Obi é um oráculo sagrado que revela a essência espiritual de cada um. Sua leitura traz à luz as forças divinas que me espelham, desvelando o drama arquetípico que compõe meu ser: minhas dificuldades, minhas facilidades e, sobretudo, aquilo que preciso trabalhar em minha energia e personalidade para alcançar equilíbrio e evolução. É um chamado à consciência e ao autoconhecimento, um mapa espiritual que guia minha caminhada. Quem recebe a resposta pelo oráculo é incumbido da responsabilidade imediata de compreender mais e mais sobre sua natureza energética e atuar sobre isto para progredir no caminhar da alma.

O consulente que se identificar com a casa e desejar jogar o Obi (sementes sagradas usadas para revelar o Orixá de cabeça) deve participar de pelo menos cinco giras, a fim de se afinizar com a energia do terreiro e permitir que o momento da consulta seja mais assertivo. Desta forma, o interessado deve assinalar sua presença em caderno específico de posse da hierarquia, tendo data agendada em calendário para tiragem do oráculo.

A ENTRADA PARA A CORRENTE

"Você tem disciplina? Transparência? e amor? Então Akuan lhe receberá em sua corrente. Mas prepare-se bem, pois o caminho do serviço espiritual é lento, longo e demandante, mas é também, belo e recompensador"
Exú Tranca Ruas das Almas

Entrar para a corrente mediúnica da CUCA não é apenas uma escolha, mas um chamado ao labor espiritual. É um caminho que exige dedicação, disciplina e profundo respeito pela Umbanda e pela espiritualidade que guia essa casa. Antes de tudo, é importante compreender que o ingresso não acontece de imediato. Ele se inicia pelo coração: pelo desejo sincero de servir, aprender e caminhar lado a lado com os guias e irmãos espirituais que compõem esta corrente e, depois, por uma adequação energética e ritual.

1. Consulta com o Caboclo Akuan (Espírito Dirigente) ou Chefe de Gira

Tudo começa com um encontro individual com o Caboclo Akuan, nosso Espírito Dirigente ou o guia dirigente da gira pretendida. É nessa primeira conexão que ele avalia a afinidade energética e determina se aceita ou não o médium como trabalhador em sua corrente.

2. Desligamento de outras egrégoras

Não é permitido trabalhar em mais de uma atividade ou centro espiritual, portanto se o aspirante é ligado espiritualmente a outra casa, deve acontecer o desligamento desta egrégora, através do ritual de levantamento do Amaci, que deve ser descartado conforme orientação da casa de origem.

3. Validação do Pai de Santo

Se o Caboclo seu aval, o próximo passo é uma conversa com o Pai de Santo. Ele revisa a ordem do Espírito e pode confirmá-la ou, especiais, revogar o aceite. O Dirigente ou Hierarquia transmitirão às normas e práticas da casa ao aspirante, que, por sua vez deve corresponder assertivamente. Essa é uma proteção para garantir a harmonia de todos e o bem-estar de quem chega.

4. Preparação energética

Uma vez aprovado pelos Guias e Dirigente, inicia-se um período de preparação energética. Durante semanas — e, dependendo da vivência de cada um, até —, o médium recebe orientações, banhos, cantos e práticas para se sintonizar com a vibração da CUCA e da alta espiritualidade, fortalecendo corpo, mente e espírito para o labor espiritual.

5. Reconsulta e Tiragem de OBI

Após esse processo de adequação, o médium retorna para uma reconsulta definitiva. Não obstante, deverá tirar o Obi para confirmação do Orixá de Cabeça. Se o Dirigente confirmar que o processo de preparação foi bem-sucedido, a partir desse momento, você passa a integrar ativamente nosso trabalho coletivo, participando de giras, rituais e atendimento às demandas espirituais. O selo definitivo de pertencimento à casa acontecerá no ritual do Amaci, com datas pré-definidas durante o ano e neste período o médium estará sob resguardo de algumas práticas espirituais mais especificas ou demandantes, até cumprir com o Amaci. Médium sem Amaci não poderá servir de transporte, tampouco como trabalhador de meio. Poderá incorporar, porém não poderá trabalhar e nem estar sujeito a energias densas, independente de experiência prévia como médium trabalhador.

Os médiuns menores de idade:

A idade mínima para a entrada na corrente é de 12 anos. Estes jovens devem estar sempre acompanhados durante a consulta e todo o processo de preparação, sendo necessária a autorização expressa de ambos os cuidadores. Nenhum médium menor de idade deve frequentar o trabalho sem a presença de um responsável legal ou de alguém por ele nomeado. Ressalta-se ainda que médiuns com menos de 16

anos não poderão incorporar. Isso não significa que não possam vibrar e participar energeticamente da gira, mas a incorporação é um rito que exige consciência, amadurecimento de personalidade e até mesmo desenvolvimento prévio das redes neurais, fatores que ainda não estão plenamente formados nessa fase da vida.

O MÉDIUM DA CUCA

Não é por acaso que o nome do terreiro é **Casa de Umbanda Corrente de Akuan.** Essas duas insígnias foram requisitadas pelo Caboclo Akuan para batizar a casa, pois ele explicou que o terreiro deveria ter o elemento "casa" e o elemento "corrente", já que ambos têm uma conexão semântica profunda e direta com o propósito espiritual e comunitário da CUCA.

Uma **casa** é um lugar de descanso, de resguardo, onde nossas memórias mais íntimas se encontram. Da mesma forma, a Casa de Akuan não é só a morada dele e do Orixá, mas de todos que trabalham lá. É um refúgio para quem chega cansado e procura alento antes de voltar à luta diária. Para nós, médiuns da CUCA, cuidar dessa casa é como cuidar do nosso próprio lar, mantendo práticas de respeito, carinho e zelo.

É aí que entra o conceito de **"corrente"**. Uma corrente é feita de vários elos, e quanto melhores os elos, mais forte ela se torna. Na CUCA e em outras casas ligadas à Akuan, sua corrente é referenciada como "corrente de ferro e de aço": resistente, mas moldável, e cada médium é um elo que fortalece a união. Para estarmos à altura deste adjetivo, não admitimos **maledicências, fofocas ou qualquer**

atitude que segregue ou diminua um irmão. Isto estende-se também para o dever de combater qualquer tipo de atitude deste gênero, o que significa dizer que o médium da CUCA jamais pode expectar com indiferença uma situação de violência, desrespeito ou segregação, recorrendo à estrutura da casa para o manejo da situação.

Em suma, ser parte da Corrente de Akuan é entender que cada elo importa, que a casa é um lar coletivo e que a união e o respeito sustentam a força espiritual que nos guia. Caboclo Akuan uma vez disse que é igualmente importante o médium saber como entrar na casa, como **permanecer** e como **sair**. Tudo na espiritualidade trata-se de ritos e são eles que mantem coesa uma cultura ou uma filosofia, e devem ser cumpridos com rigor.

O Amaci

Para falar desse importante ritual, utilizaremos o texto de **Pai Léo de Oxóssi** que descreve com sapiência o que é necessário compreender sobre o Amaci:

"Amaci é a lavagem de cabeça com ervas das Linhas de Umbanda que inicia a pessoa na religião de Umbanda e na casa por ela escolhida"

Ori e Coroa

A Umbanda ensina que a cabeça, espiritualmente falando, é nosso principal receptáculo para o sagrado. Esse receptáculo - chamado na tradição africana de Ori - é o que nos liga ao nosso espírito, à nossa inteligência superior, ao ser divino que somos em essência.

O Ori não se confunde com a coroa, muito embora sejam análogos. Coroa é a energia que vibramos hoje em nosso Ori, fruto de nosso estado vibracional atual. Esse estado pode ser mais positivo ou negativo, mais divino ou mais mundano, mais limpo ou mais 'interferido' pela ilusão dos sentidos, conforme sejam nossos interesses pessoais e consciência espiritual.

Por isso o Amaci é tão importante, p**orque introduz vibrações de axé divino (amor dos orixás) em nossa cabeça espiritual**, alinhando-a em direção aos nossos anseios superiores (É por isso também que muitas pessoas sentem conflitos internos depois que entram para a Umbanda: é a luta interna entre o bem e o mal que foi ativada em nós, para que mais cedo nos tornemos espiritualmente maduros e livres).

Quando é feita a lavagem com as ervas dos Orixás, essas energias passam a fazer parte ativa de nossa vida. O Orixá agora nos habita, por assim dizer. Ele vibrará mais ou menos em nós conforme for nosso destino e merecimento, bem como nossa dedicação no serviço da Umbanda.

Ligação com o terreiro e pai de cabeça

Para o Orixá permanecer ativo em nossa coroa, o alguidar dos noviços é agregado ao Roncó da casa (local de estoque dos alguidares, que representam o ori de cada médium), onde são alimentados com vela e ervas 365 dias por ano, permitindo uma ponte ativa entre o filho de fé e a egrégora da qual faz parte e que o dirige e protege espiritualmente em todos os momentos.

Também a ligação ocorre em relação ao Pai de Cabeça, que é a entidade Caboclo responsável pelo caminho do umbandista na religião. Através da abertura da coroa ao

orixá ocorrida no Amaci, o pai de cabeça começara imediatamente a atuar em favor dos interesses espirituais do médium, indiferentemente se esse médium no futuro irá conhecer e trabalhar com essa entidade ou não.

Compromisso múltiplo

Amaci, do ponto de vista objetivo, é a firmação de um compromisso sério que deve ser levado em consideração para sempre que o médium estiver ativo. Esse compromisso é múltiplo e deve ser conhecido pela pessoa. Ao cumprir o Amaci, o umbandista firma compromisso:

COM A UMBANDA: passando a ser umbandista por direito e, como tal, assumindo o dever de conduta pessoal condizente com os preceitos da religião. Também por esse compromisso, não pode fazer parte de outra egrégora de religião (*salvo casos particularmente autorizados), não pode praticar magia fora das permissões próprias da Umbanda, deve ter zelo com o próprio axé, ou seja, fazer somente uso positivo dele, dentre outras orientações.

COM O TERREIRO: passando a ser parte da casa, o umbandista tem compromisso com a casa em vários sentidos, como seguir e obedecer a suas normas, colaborar com sua manutenção, estar atualizado nas orientações de rotina e oferecer assiduidade nos trabalhos e atividades correlatas, entre outros.

COM OS FUNDAMENTOS DE BOA CONDUTA: Basicamente, o não julgamento e o respeito entre os irmãos.

COM AS ENTIDADES QUE LHE CUIDAM E AUXILIAM: Na Umbanda cada filho conta não somente com o pai de cabeça, mas com diversos espíritos de luz a lhe auxiliar desde o início. Eles começam a trabalhar ativamente após o Amaci, direcionando e cuidando de tudo para que o caminho seja o mais proveitoso possível. Por essa razão temos compromisso com eles, que se desvela em nosso respeito, acatamento, culto e gratidão.

COM O PAI/MÃE DE SANTO: Assim como as entidades, há um pai/mãe de santo, ou dirigente material, que cuidará do umbandista a partir do Amaci. Ele é humano, não é perfeito como as entidades, mas tem grau e experiência para exercer sua missão e está compromissado fortemente com ela, razão pela qual surge igual dever de compromisso do filho-de-santo para com ele, que faz parte da estrutura da Umbanda em todos os sentidos. Esse compromisso envolve não só o devido respeito e acatamento e lealdade, mas também a honestidade e franqueza e na prestação de informações relevantes para a boa gestão dos trabalhos e do caminho individual do médium.

COM O TRABALHO DE SERVIÇO E CARIDADE: Umbanda tem compromisso com a assistência e a caridade,

que é prestada pelas entidades e orixás. Tendo a Umbanda esse compromisso sagrado, também o umbandista o tem, seja no servir os guias como médium, cambone ou elo de corrente, seja mantendo um espírito caritativo dentro e fora do terreiro".

O médium é um elo integrante da corrente e, a essa altura, isso já deve estar bem compreendido. **Após o ritual do Amaci**, o médium passa a ter obrigações institucionais com o terreiro, já que se torna parte da associação que o compõe. Isso implica tanto em direitos quanto em deveres.

Dos direitos do médium integrante da CUCA

1. **Uso dos Espaços Comuns**: O médium tem direito a utilizar áreas comuns do terreiro como o espaço de gira, cantina, banheiros, loja, jardim dos orixás, vestiário e estacionamento.

2. **Participação em Atividades**: Ele pode participar de todas as atividades realizadas no terreiro, sejam elas de caráter ecumênico, cultural ou comemorativo.

3. **Acesso a Orientação Espiritual**: O médium também tem o direito de buscar orientação espiritual com os guias e dirigentes da casa sempre que necessário.

4. **Participação em Decisões Coletivas**: Dependendo do plebiscito solicitado pelo dirigente da casa, o médium pode ter voz em reuniões ou assembleias, contribuindo para decisões coletivas.

5. **Direito a Formação e Aprendizado**: Ele tem acesso a momentos de formação, cursos ou encontros que o terreiro oferecer para o seu crescimento mediúnico e espiritual.

Dos deveres do médium integrante da CUCA:

1. Assiduidade e Pontualidade

O médium deve estar presente nas giras e atividades da casa, chegando no horário combinado. Caso precise faltar, a ausência deve **sempre ser comunicada ao dirigente ou hierarquia**, junto com a razão da falta. Isso é importante para que a corrente mantenha sua força equilibrada, já que cada médium é um elo indispensável do trabalho espiritual. Tratando-se de atividades da casa, sublinha-se também que estas não se limitam apenas às giras. Subentendem-se também os **eventos, as oficinas, as palestras, as escalas de limpeza, serviço social, loja e cantina.** Todos esses afazeres fazem parte da manutenção geral da casa, da obrigação do médium e compõem o trabalho espiritual, pois tudo que é realizado dentro da Umbanda tem valor sagrado. Assim, a assiduidade do médium é indispensável tanto nas atividades obrigatórias quanto nas voluntárias. Sua proatividade, aliada ao bom senso, deve contribuir para o fluxo geral e a organização institucional como um todo.

Em resumo:

1. Todo o médium deve comunicar sua ausência e motivo

2. Todo o médium deve participar de todas as atividades do terreiro, sejam obrigatórias ou voluntárias

3. Todo o médium que chegar atrasado deve defumar-se primeiro antes de adentrar o espaço de gira

4. Todo o médium que chegar atrasado deve pedir permissão para adentrar o espaço de gira

5. Todo o médium que precisar deixar a gira, deve pedir autorização ao dirigente, comunicando a razão de sua partida

"Quando o médium falta a gira, desfalca a caridade"
Pai Fernando de Ogum

2. Zelo pelo Espaço

O médium deve **conservar** e **cuidar** dos ambientes do terreiro, reconhecendo que cada espaço — seja o congá, o espaço de gira, o jardim dos orixás, a cantina, a loja, os banheiros ou o estacionamento — é parte integrante do sagrado. O zelo inclui a responsabilidade de não danificar, sujar ou desorganizar os ambientes, além de colaborar com a manutenção e a limpeza sempre que necessário. A ordem externa reflete a ordem interna e contribui para que a energia da casa permaneça equilibrada e acolhedora. Lixo é no lixo, cigarro na bituqueira e por aí vai...

Dica de ouro: *Não espere ser convocado, se ofereça para contribuir!*

Em resumo:

- • Todo o médium deve manter a limpeza e a organização dos espaços da casa
- • Todo o médium deve tratar os objetos litúrgicos e materiais da casa com respeito
- • Todo o médium deve participar da manutenção e conservação dos ambientes quando convocado
- • Todo o médium deve evitar qualquer atitude que desrespeite o espaço sagrado, seja de ordem mental, espiritual ou comportamental.

3. Compromisso Financeiro

Como a CUCA é uma associação, cada médium, ao ingressar, assume também responsabilidades institucionais. O compromisso financeiro é parte disso: cabe ao médium contribuir com as **mensalidades, campanhas e doações**, na medida de suas possibilidades, assegurando o funcionamento e a sustentabilidade da casa. A casa estipula um valor mínimo, arrematado conforme um cálculo que envolve o número de médiuns, despesas fixas e sazonais, entre outros. Tal valor parte de um chão (valor mínimo) e não possui teto, cabendo ao contribuinte discernir o valor que deseja oferecer, mediante a realidade financeira.

Esse compromisso não é apenas material, mas espiritual, pois toda contribuição é revertida em benefício da coletividade, garantindo que a casa siga firme em sua missão de acolhimento. Os valores devem ser depositados até o **quinto dia útil** do mês regente.

Caso o médium possua dificuldade em corresponder ao valor estipulado, deverá comunicar a parcela da hierarquia responsável pelo controle financeiro e, neste caso, haverá possibilidade de redução do valor durante um período acordado ou mesmo a troca do valor monetário por outros serviços à casa em casos especiais. **Dívidas em ativo serão passiveis de cobrança** por parte da direção do terreiro, sendo, em casos de **falta de justificativa** de inadimplência superior a **3 meses**, poderá haver **desligamento da casa** mediante concilio de hierarquia.

Em resumo:

- Todo o médium deve contribuir financeiramente com a associação, de acordo com as normas da casa e os valores vigentes
- Todo o médium deve estar em dia com suas obrigações financeiras
- Todo o médium deve compreender que sua contribuição é também um ato espiritual e coletivo

- Todo o médium deve ser responsável pela aquisição e manutenção do material de trabalho e indumentária (roupas, guias, velas, ponteiras etc.)

- Não é possível fazer "fiado" na cantina ou loja. São disponíveis pagamentos via débito, crédito, pix ou dinheiro.

- É possível o acerto antecipado semestral ou anual com desconto. Ver mais informações junto ao financeiro

- Não há política de reembolso de doação, mensalidades, serviços ou compras

***Dica de ouro**: o combinado não sai caro. Estabeleça combinados com a casa e os cumpra com transparência, assim evitará qualquer problema ou desgaste desnecessários.*

4. Disciplina e Conduta Moral:

O médium deve manter uma postura ética dentro e fora do terreiro, entendendo que sua conduta reflete diretamente na imagem da casa e da Umbanda. O respeito, a honestidade, a retidão e a responsabilidade são fundamentos que sustentam a corrente. A disciplina também se estende à vida pessoal: cuidar das palavras, dos atos e das relações, lembrando-se de que o médium é sempre representante da CUCA.

São terminantemente impertinentes as comparações entre médiuns, casas espirituais, dirigentes ou mesmo religiões, uma vez que isto implica sempre em um gesto segregatício velado. Como dito anteriormente, as práticas espirituais alheias pouco nos interessam, bem como as nossas não devem interessar aos outros. Na era digital, o médium deve estar vigilante do que compartilha nas redes sociais e ser veículo de conscientização caso veja um colega expor conteúdos e comportamentos que prejudiquem a si, aos irmãos e a casa de fé.

Em resumo:

• Todo o médium deve manter conduta ética e respeitosa em todos os lugares, sejam eles físicos ou virtuais
• Todo o médium deve evitar atitudes, palavras e comportamentos que possam prejudicar a imagem da casa
• Todo o médium deve cultivar a retidão moral e a disciplina como parte do seu compromisso espiritual

5. Proibição do Abuso de Álcool e Drogas

O uso de entorpecentes como o álcool de maneira abusiva e compulsiva é incompatível com as boas práticas espirituais, tornando inviável o bom exercício da mediunidade. O abuso compromete a **concentração, desequilibra o campo energético e enfraquece a corrente**, além de impedir que o médium seja instrumento confiável das entidades.

Do mesmo modo, o uso de drogas ilícitas é gravemente prejudicial ao desenvolvimento emocional, físico e espiritual do médium. Tais práticas bloqueiam o processo de evolução, dificultam a boa instrumentalização mediúnica e contaminam o ambiente espiritual da casa. Por isso, devem ser interrompidas e tratadas com seriedade, em prol da saúde do médium e da salubridade energética da corrente.

A mediunidade é serviço sagrado e exige do médium **clareza, equilíbrio e responsabilidade**. O abuso de álcool e o uso de drogas ilícitas vão contra esses princípios, sendo, portanto, incompatíveis com a conduta de quem integra a corrente da CUCA.

Em resumo:

- • Todo o médium deve abster-se do abuso de álcool, evitando qualquer uso que comprometa sua lucidez e equilíbrio, não somente nos dias de preceito, mas também como filosofia de vida.
- Todo o médium deve se manter livre do uso de drogas ilícitas
- Todo o médium que enfrente tais dificuldades deve buscar tratamento e auxílio, em respeito à sua saúde e ao compromisso espiritual

- Todo o médium deve compreender que a mediunidade exige equilíbrio e sobriedade como fundamentos indispensáveis

- Todo o médium deve comunicar à direção da casa sobre o uso de medicamentos importantes e tratamentos de saúde, principalmente os de natureza psiquiátrica

Observação: Em casos graves ou de **reincidência no abuso de álcool ou no uso de drogas ilícitas**, a direção da casa poderá intervir com medidas disciplinares, **incluindo afastamento temporário ou desligamento do médium**, sempre em vista de preservar a corrente e a integridade espiritual do terreiro. Da mesma forma, se for identificado que um médium representa risco aos demais por não aderir corretamente a um tratamento de saúde mental necessário, a casa poderá tomar medidas disciplinares equivalentes. Tal decisão visa proteger o equilíbrio da corrente, a integridade dos consulentes e a segurança de todos os membros do terreiro.

6. Respeito à Hierarquia Espiritual e Humana

O médium deve obedecer e respeitar tanto as orientações do dirigente e da hierarquia humana da casa quanto a hierarquia espiritual representada pelos guias e entidades. Esse

respeito garante a ordem do trabalho e evita que vaidades pessoais fragilizem a corrente.

A estrutura da casa é formada pelo **pai de santo dirigente**, **pais ou mães de santo adjuntos**, **pais pequenos e mães pequenas, capitães e capitãs, sambas e ogãs**. Essa pirâmide foi estabelecida para assegurar que o trabalho siga um fluxo de comando que parte desde o orixá ao espírito dirigente, passando pelo médium dirigente e alcançando todos os demais elos da corrente.

OS PAIS DE SANTO (*babalaorixá/Yalaorixá*): são responsáveis diretamente pela boa condução espiritual da casa e de suas giras, sendo incumbidos de tomar **decisões finais sobre a condução dos trabalhos, sobre a arquitetura espiritual e institucional da casa como um todo.** A palavra do pai de santo dirigente é considerada final e irrevogável, salvo nos casos em que as entidades dirigentes determinem outra orientação. **São a cabeça do terreiro.**

OS PAIS PEQUENOS: são responsáveis por **substituir a figura do dirigente (Pai ou Mãe de Santo)** na condução das giras ou trabalhos, sempre que necessário. Contudo, não têm mando sobre o funcionamento, a doutrina ou demais questões institucionais da casa. Dentro da CUCA, cabe a eles acompanhar diretamente os médiuns em desenvolvimento e os médiuns de toco, cuidando prioritariamente da

aproximação desses médiuns com as forças divinas, os orixás e os guias. Representam os **braços do dirigente.**

OS CAPITÃES: são responsáveis pelo bom funcionamento da gira e pela organização do terreiro como um todo. São os mais próximos da corrente e sempre estarão disponíveis para estabelecer a **ponte entre a hierarquia dirigente e a corrente mediúnica.** Comunicando em ambos os sentidos. Sua função é prestar auxílio, socorro e garantir a harmonia dos trabalhos em curso, bem como contribuir para a organização geral da instituição. Representam, em última instancia, as **mãos do dirigente.**

OS SAMBAS E OGÃS: também integram a hierarquia da casa e são responsáveis pela **sustentação do ritmo e pela manutenção vibratória dos trabalhos.** A eles cabe a condução dos pontos cantados, da musicalidade ritual e da sonorização, que são fundamentais para a doutrinação, a abertura de portais energéticos e a sustentação da corrente. Além disso, possuem voz de hierarquia e estão disponíveis para auxiliar nos trabalhos sempre que necessário, tendo função análoga a de capitão.

Dica de ouro: *A umbanda não é uma democracia. Contudo, na CUCA o diálogo é fundamental, uma vez que todos nós somos humanos e, portanto, passiveis de erros e acertos. Se você não se sentiu confortável com uma orientação ou atitude da hierarquia, vá até eles trocar uma ideia. A comunicação entre partes ajuda a todos a compreenderem mais pontos de vista e enriquecerem sua visão de realidade e de espiritualidade.*

Em resumo:

- Todo o médium deve respeitar a hierarquia espiritual, obedecendo aos guias e entidades
- Todo o médium deve respeitar a hierarquia humana, composta pelo pai de santo dirigente e seus auxiliares
- Todo o médium deve compreender que a palavra final cabe ao pai de santo dirigente, salvo nas situações em que as entidades dirigentes estabeleçam outra determinação
- Todo o médium deve nutrir uma relação de abertura e confiança com os membros da hierarquia e vice-versa
- Todo o médium pode ter acesso a orientações do guia dirigente ou de um espírito apontado pelo dirigente. Assim como pode colher informações diretamente junto à hierarquia ou ao pai de santo dirigente.

- Não é recomendado que o médium busque por orientação e guiança espiritual em **sites, vídeos, consultando colegas ou outras instituições religiosas.** Tais informações devem ser colhidas na fonte e dúvidas sanadas em sua própria casa ou em material disponibilizado pela hierarquia.

7. Cuidado pessoal e espiritual:

O médium deve zelar pela própria **saúde física, mental e espiritual**, entendendo que seu corpo e sua mente são instrumentos do trabalho mediúnico. Isso inclui cumprir preceitos, fazer os banhos e preparações recomendadas pela casa, além de manter hábitos saudáveis em sua vida pessoal. **O médium que não cuida de si enfraquece sua capacidade de servir à corrente.**

Todo o excesso e toda a falta comprometem o desenvolvimento e evolução, seja confiança, alegria, tristeza, excitação, curiosidade e outros tantos sentimentos e atitudes. O "caminho do meio" é a meta de um bom umbandista. É dever do médium procurar sempre a harmonia, agindo em compensação àquilo em excesso ou falta, de maneira que o **automonitoramento e autocritica sejam constantes.**

Dica de ouro: *Juntos somos mais fortes e melhores. Não tarde por cuidar de seu irmão ao lado. Se perceber que seu irmão se encontra em dificuldade ou não está cultivando bons hábitos,* ***ofereça-lhe apoio.***

Talvez ele ou ela esteja enfrentando uma batalha interna e sua ajuda pode abrir caminhos!

Em resumo:

- Todo o médium deve cumprir os preceitos indicados pela casa
- Todo o médium deve cuidar de sua saúde física, mental e espiritual
- Todo o médium deve realizar banhos, firmezas e preparações recomendadas
- Todo o médium deve evitar excessos que comprometam seu equilíbrio vibratório

RITUAIS DE UMBANDA

A Importância da Sacralização e Fidelidade com a Casa

Nas tradições espirituais, tanto indígenas quanto de matriz yorubana, o sagrado não é apenas algo separado da vida comum: ele é, sobretudo, vivenciado. Em ambas as tradições, tudo o que é utilizado em um ritual precisa ser sacralizado. Isso significa que nenhum elemento é banal ou meramente instrumental. A folha, a pedra, a água, o fogo, o incenso, o som do atabaque ou mesmo a palavra pronunciada pelo médium carregam em si uma força intrínseca. Nessa visão, os materiais de um ritual não pertencem ao indivíduo, mas ao universo — são manifestações da energia vital e contêm em si um princípio de poder ou magia. Por isso, não podem ser maculados pela negligência, pelo descuido ou pela banalização. Cada objeto ou gesto é investido de um sentido maior e exige atenção, reverência e disciplina. Ao sacralizar os meios, sacralizamos também o caminho que nos conduz ao encontro com o sagrado.

A estrutura espiritual de uma casa, com seus ritos e preceitos, é cuidadosamente formatada para garantir a melhor dinâmica possível da gira e da condução mediúnica dentro daquela egrégora e de seu contexto específico. Nenhum

trabalho é idêntico! Por isso, é essencial que o médium integrante da casa busque sempre nela sua orientação espiritual, respeitando e confiando no caminho que lhe foi oferecido.

O médium da CUCA, ao visitar outros trabalhos espirituais, pode interagir de forma respeitosa, recebendo passes, vibrações, curas ou, em situações especiais, até mesmo descarrego. No entanto, **orientações espirituais e ritualísticas não devem ser colhidas fora da própria casa**, salvo em casos de expressa autorização do Pai de Santo ou do espírito dirigente da gira ou da casa.

Da mesma forma, o médium não está autorizado a trabalhar em outras organizações espirituais. O exercício de sua mediunidade deve acontecer unicamente em seu terreiro de origem e nos momentos adequados de gira, em respeito à sacralidade da corrente a que pertence. Essa fidelidade preserva a força do trabalho coletivo e fortalece a própria caminhada mediúnica de cada integrante.

O Congá em Casa

O congá é o altar sagrado da Umbanda, espaço de firmeza, devoção e concentração de forças espirituais. Em casa, ele pode ser reproduzido de forma discreta e respeitosa, desde que o médium observe alguns critérios importantes. As imagens devem ser **pequenas** e **discretas**, evitando

exageros ou ostentação, pois o congá não é um lugar de exibição, mas sim de recolhimento e fé. Também é fundamental evitar a mistura com imagens de outras tradições esotéricas, ocultistas ou não relacionadas à Umbanda, uma vez que essa miscigenação pode gerar confusão energética e enfraquecer a força do espaço.

O local escolhido para o congá deve ser reservado, com pouca circulação de pessoas, mantendo sempre a limpeza e a organização, pois a ordem externa reflete a ordem interna. Sempre que possível, é recomendável que o ambiente receba luz natural, já que a luz vitaliza o espaço e favorece a conexão espiritual. Elementos naturais como pedras e minerais também podem compor o congá, funcionando como pontos de firmeza, mas é importante lembrar que eles precisam ser reenergizados regularmente ao sol, já que acumulam cargas ao longo do tempo.

Outro aspecto essencial é que as imagens utilizadas sejam cruzadas pela entidade dirigente da gira e, anualmente, os itens do congá pessoal devem ser levados à gira para reenergização e descarrego, o que acontece geralmente na última gira do ano.

Em resumo:

- **Discrição:** imagens pequenas, sem ostentação.
- **Pureza simbólica:** evitar mistura com imagens de outras tradições.
- **Local adequado:** limpo, reservado e com pouca circulação de pessoas.
- **Luz e natureza:** preferir incidência de luz natural; uso de pedras/minerais reenergizados ao sol.
- **Consagração:** imagens cruzadas pela entidade dirigente da casa espiritual.

Preceito

Na Umbanda, o médium é chamado a se alinhar energeticamente antes, durante e após os trabalhos espirituais. Esse processo é chamado de **preceito** e envolve uma série de cuidados ritualísticos e éticos que visam preservar a integridade vibratória do médium e, consequentemente, a harmonia da gira.

CONDUTAS EVITADAS NOS PRECEITOS

1. Substâncias Alteradoras da Consciência

- **Entorpecentes e drogas lícitas**: afetam diretamente o sistema nervoso e desorganizam o campo vibratório, dificultando o controle dos guias, além de atrair espíritos de baixa vibração (obsessores) ou mesmo trevosos (espíritos combatentes da umbanda e da alta espiritualidade).

- **Álcool**: mesmo em pequenas quantidades, cria dispersão mental, torna o corpo mais vulnerável a interferências e compromete a entrega mediúnica. O álcool é um agente solvente espiritual, o que pode vulnerabilizar a barreira de defesa do médium contra energias alheias, tornando-o mais suscetível ao campo espiritual a sua volta, porém, sem controle sobre isto

2. Alimentação

- **Carne vermelha**: possui energia densa e difícil digestão, sobrecarregando o corpo físico e o campo espiritual, além de conter sangue, que pode ser um atrativo da baixa espiritualidade

- **Alimentos pesados ou de sobrecarga energética**: frituras, excesso de gorduras, feijoada, churrasco, etc.

- **Açúcar em excesso e energéticos**: alteram artificialmente a vitalidade, gerando picos e quedas bruscas de energia, incompatíveis com a estabilidade necessária na gira.

3. Sexualidade

- **Relações sexuais antes da gira**: embora naturais e sagradas, movimentam intensamente energias do campo vital e podem deixar o médium disperso ou vulnerável. É necessário que essas forças estejam reservadas para o trabalho espiritual. A pornografia ou a virtualização do sexo também seguem na mesma linha de raciocínio, com a ressalva de serem, quando em excesso, atos atrativos de *Sucubus* e *Incubus* – espíritos obcessores da sexualidade

4. Emoções e Comportamentos

- **Discussões, brigas e conflitos**: criam fissuras energéticas no campo áurico, além de gerar pensamentos de difícil controle durante a gira.

- **Exaltações emocionais**: raiva, ciúme, orgulho, tristeza profunda — todas essas emoções pesam sobre o médium e se refletem na incorporação e em sua aura (expressão vibratória)

- **Entreveiros emocionais**: brigas, ressentimentos, mágoas e preocupações excessivas atuam como "ruídos" no canal mediúnico, dificultando a comunicação dos guias.

Justificativa Espiritual dos Preceitos

A observância dos preceitos não é um ato de repressão, mas um gesto de **responsabilidade espiritual**. Cada restrição tem o objetivo de:

- **Manter a energia limpa e estável**, evitando dispersões.
- **Facilitar a sintonia com os guias**, garantindo maior clareza na incorporação.
- **Proteger o médium** de interferências negativas e de desgastes físicos desnecessários.
- Oferecer o melhor instrumento possível: assim como um artesão precisa de ferramentas em bom estado, os espíritos precisam de um médium em equilíbrio para realizar seu trabalho.

Banho De Ervas

O banho ritual é uma das práticas centrais de preparação e assepsia espiritual. O domínio consciente deste ritual é capaz de mitigar desordens espirituais, mentais e físicas. As

ervas são selecionadas conforme a necessidade do médium, as diretivas da casa e a natureza da gira. Cada folha traz em si uma força específica, seja de limpeza, abertura de caminhos, serenidade ou fortalecimento. O banho não é um mero ato de higiene, mas um mergulho em um campo energético que purifica e equaliza as vibrações do corpo espiritual, operando mediante um sistema de compensações – diminuir no excesso e introduzir na falta, em busca da harmonia entre elementos e suas correspondentes vibrações.

PROCEDIMENTOS CORRETOS PARA UM BANHO DE ERVAS

1. Escolha e Colheita das Ervas

- **Intenção clara:** antes de colher, saiba qual é o objetivo (limpeza, proteção, energização, abertura de caminhos, calma etc.).

- **Horário**: preferencialmente pela manhã, quando a planta está mais cheia de energia vital. Contudo, ervas consideradas de natureza feminina (introvertida/lunar) são de colheita preferencial noturna, ao passo que as masculinas (solares/extrovertidas) tem predileção ao dia

- **Consentimento:** ao colher, peça permissão à natureza e ao Orixá regente daquela erva, um ente vivo pertencente à mãe natureza

- **Ferramenta:** use tesoura ou faca limpa, nunca arranque a planta bruscamente.

- **Quantidade**: colha apenas o necessário para o banho, sem desperdício.

- **Saudação:** ao finalizar, agradeça mentalmente à planta e à terra por concederem sua força.

2. Preparação das Ervas

- **Higienização:** lave rapidamente em água corrente para retirar impurezas físicas (poeira, insetos).

- **Maceração ou infusão:**

    - **Maceração** (erva fresca – Mais indicado): rompa e esmague as ervas com as mãos em água fria, liberando seus óleos essenciais pela fricção, turvando a água depois adicionando água quente e coando para reter o líquido.

    - **Infusão** (Erva seca, como um chá): onde a água é aquecida até quase ferver e, então, as ervas são colocadas para repousar e naturalmente atingem a temperatura de banho

- **Oração/Concentração:** durante a preparação, o médium deve estar em silêncio ou em prece, com vela branca, mentalizando a finalidade do banho.

- **Recipiente:** sempre limpo e reservado apenas para esse uso, nunca panelas de cozinha de uso comum.

3. Ambiente e Postura

- **Local calmo:** evite preparar o banho em ambientes barulhentos ou tumultuados. Evite falar ao telefone ou outras interações com pessoas, haja vista que este momento é íntimo e necessita foco

- **Energia limpa:** mantenha a mente tranquila, sem discussões, reclamações ou dispersões.

- **Descalço** (quando possível): para manter contato energético com a terra.

4. Aplicação do Banho:

- **Banho higiênico antes**: tome um banho comum para limpar o corpo físico.

- **Banho de ervas depois:** despeje o preparado do pescoço para baixo (evitar sobre a cabeça, salvo em casos específicos orientados pela casa ou entidade).

- **Intenção e mentalização:** enquanto joga a água, concentre-se no propósito (ex.: "que toda energia negativa seja descarregada", "que a calma e serenidade me envolvam", etc.).

- **Ritmo**: vá despejando devagar, sempre em estado de oração, silêncio ou cântico.

5. Após o Banho:

- **Secagem natural:** preferencialmente não enxugar com toalha, deixe o corpo secar naturalmente para que a energia das ervas seja absorvida.

- **Descanso:** fique alguns minutos em recolhimento, se possível em prece ou meditação.

- **Descarte das ervas:** Descarte o resíduo das folhas em local natural (jardim, pé de árvore, mato), evite o lixo comum.

- **Agradecimento**: faça uma oração final aos Orixás e à natureza.

Vela Branca e Copo de Água para o Anjo da Guarda/Entidade

A vela branca representa a luz espiritual e a pureza da intenção. Acendê-la diante de um copo com água é oferecer um ponto de firmeza ao Anjo da Guarda, que considera-

mos ser o **nosso próprio espírito,** agora encarnado nesta personalidade a qual nos identificamos. A água, neste caso, elemento fluídico que tudo registra e tudo purifica, torna-se veículo dessa ligação sutil entre o humano e o divino. Este ritual não se limita apenas ao momento do banho, mas serve de portal energético entre o médium e os guias. Por isso, deve ter ciência de que manipulará ativamente energia espiritual, o que deve ser feito de maneira limitada, consciente e pontual.

Em resumo:

- **A vela** representa a luz espiritual, a consciência desperta e a chama da vida.
- **A água** simboliza pureza, receptividade e conexão entre planos. Ela capta, filtra e conduz as energias, funcionando como um espelho entre o mundo material e o espiritual.
- **O conjunto vela + água** abre um **portal energético** entre o médium e seus guias espirituais. Esse portal pode tanto levar intenções e preces quanto trazer orientações, intuições e fortalecimento.

A Responsabilidade do Portal

Por se tratar de uma abertura espiritual, é imprescindível que o médium tenha plena consciência do que está fazendo:

- **Jamais se deve praguejar ou lançar maldições** diante de uma vela acesa, pois o portal não distingue intenções: ele apenas conduz energias. Assim, pensamentos negativos podem ser enviados e, eventualmente, retornar.

- **A postura correta** é manter a oração, a prece, o silêncio respeitoso ou a mentalização positiva.

- A vela deve ser sempre **branca** (salvo em casos de orientação do dirigente) cor que representa neutralidade, pureza e alinhamento com o bem, garantindo que a espiritualidade se manifeste por meio das **melhores intenções**.

A Prática no Cotidiano

- Recomenda-se que o médium mantenha esse ritual regularmente em casa, não apenas em dias de gira.

- Ao acender a vela, deve-se firmar o pensamento no Anjo da Guarda ou Guias, pedindo luz, proteção e equilíbrio.

- O copo com água deve ser trocado logo quando findar a vela, evitando a estagnação de energias

- Vela de 7 dias devem ser autorizadas pelo espírito dirigente da gira previamente

- Procure acender a vela em um local seguro, longe de itens inflamáveis ou madeira. Recomenda-se uma base fixa de cerâmica ou um domo de vidro.

Amalás (Entregas)

Na CUCA, o termo "amalá" é amplamente usado de forma coloquial para designar as entregas espirituais ou ebós. Tecnicamente, no camdomblé, "amalá" se refere ao ebó específico de Xangô, mas na prática, usamos o termo para indicar qualquer círculo mágico que conecta o umbandista às forças divinas.

Na CUCA, temos um espaço especial para essas entregas: **o Jardim dos Orixás.** Ali, organizamos os amalás de forma mandálica e adornada, sempre com elementos de origem vegetal e acompanhados de um elemento aquoso, como água ou cerveja, por exemplo. Esses tambores e oferendas criam um grande portal energético, facilitando a ligação com as forças divinas, sejam Orixás (frações de Deus) ou as Linhas (seus intermediários). Também é importante notar que as leituras mitológicas e simbólicas orientam a escolha dos elementos. Para Iemanjá, por exemplo, é comum oferecer manjares de côco e derivados de leite, simbolizando o aspecto materno universal que ela representa. Omolu não recebe apenas elementos de cor preta, mas sim, pipoca como amalá, uma vez que a tradição mitológica associa a pipoca (deburu) à Omulu (Obaluaiê). Assim, cada elemen-

to do amalá reflete a cor, o simbolismo e a tradição ancestral ligada àquela entidade.

As entregas são ritualizadas e seguem uma lógica mandálica, com elementos dispostos em círculo, adornos como flores e elementos vegetais; frutas cortadas (abertas), velas em números ímpares (como 1, 3, 7, 14 ou 21) e um elemento aquoso, como água ou cerveja disposto em um recipiente, preferencialmente orgânico, como um coité (recipiente feito da carcaça de côco seco)

Entregas para os Orixás

- **OGUM**: **Comida**: Frutas vermelhas (melancia, goiaba, romã, manga espada), evitando cítricos demasiados como morango, framboesa, cereja etc. **Bebida:** cerveja branca. Amendoim com casca é outro elemento tradicional de ogum. **Flores:** Antúrio, flor do campo vermelha, cravo vermelho, gerânio e mini-espada de são Jorge. **Velas:** Vermelha e branca (misturada)

- **OXUM**: **Comida:** Frutas aquosas e doces (melão, pera, manga-palmer), mel, flores comestíveis e canjica amarela. **Bebida:** água mineral**. Flores**: rosas amarelas, girassol, margarida, amarílis **Velas:** Amarela ou amarela e branca

- **IANSÃ**: **Comida:** alaranjadas e intensas - laranja, mamão, tangerina, caqui. acarajé de feijão fradinho, milho em espiga, ou ainda canjica amarela. **Bebida:** Suco de laranja, água mineral, suco de tangerina (não adoçado) **Flores:** Hibisco vermelho, Cravos vermelhos, Astromélias, Gerberas, Gerânio **Velas:** Laranja ou laranja e branca

- **OXÓSSI**: **Comida:** Frutas verdes e elementos tradicionais - abacate, limão, kiwi, carambola, maracujá, milho cozido, côco e abóbora (moranga). **Bebida:** Suco de frutas ou cerveja branca. **flores:** folhas e ervas em geral – Samambaias, Folha de Bananeira, Capim Santo, Flores do campo **Velas:** Verde ou verde e branca

- **XANGÔ**: **Comida:** Frutas terrosas/intensas e elementos tradicionais – abacaxi, caqui, banana da terra, côco seco, quiabo frito **Bebida:** Suco de abacaxi ou cerveja preta. **Flores:** Cravos vinho, Begônias, Crisântemos avermelhados, Flores do campo **Velas:** Marrom ou marrom e branca

- **IEMANJÁ**: **Comida:** Frutas aquosas e equilibradas e elementos tradicionais (derivados do leite) – Manjar de côco (sem calda), canjica branca, uvas, peras, maçã verde, nectarina **Flores:** rosas brancas e azul-claras, os lírios brancos, os cravos brancos, os jasmins, os

crisântemos brancos e as íris azuis. **Bebida:** água mineral ou leite de côco **Velas:** azul ou azul e branca

- **OXALÁ**: **Comida:** Frutas esbranquiçadas e amenas e elementos tradicionais esbranquiçados – canjica branca, arroz doce (sem temperos, apenas açúcar), nectarina, uvas brancas, pão, polpa de côco seco **Flores:** ramos de trigo, rosas brancas, os lírios brancos, os jasmins, as margaridas brancas e os crisântemos brancos e flores do campo **Bebida:** água mineral ou suco de uva branca **Velas:** branca

- **NANÃ**: **Comida:** raízes, frutas roxas e vegetais – batata doce cozida, beringela, beterraba, inhame cozido, figo, repolho roxo **Flores:** violetas, as lavandas, as hortênsias roxas, os lírios roxos e as flores do campo em tonalidades lilases **Bebida:** água de chuva, suco de beterraba **Velas:** lilás ou lilás e branca

- **OMULU**: Comida: elementos terrosos e tradicionais - Pipoca (sem sal), inhame, mandioca, gengibre, côco seco, feijão preto cozido (sem tempero) e milho branco torrado. **Bebida:** cauim (fermentado de mandioca, cachaça com água e cerveja preta **Flores:** palhas e espiga de milho, cravos brancos, crisântemos brancos, sempre-vivas, margaridas brancas e flores do campo claras. **Velas:** preta

Entrega para Entidades

- **Exus:** Suas entregas incluem farofa de milho flocado com dendê e pimentas, acompanhados de cachaça, whisky ou conhaque. Podem ser adornadas com charutos (1,3,7...) e velas pretas, vermelhas ou pretas e vermelhas, sempre em números ímpares. Flores são os antúrios, folhas de pimenta ou pimentas em natura

- **Pomba-Giras:** Junto à farofa de milho flocado com dendê, recebem frutas caramelizadas, acompanhados de champanhe ou espumante, às vezes, cachaça. As flores preferenciais são rosas vermelhas, e as oferendas podem ser adornadas com cigarrilhas e velas vermelhas ou pretas e vermelhas, também em números ímpares.

- **Pretos e Pretas-Velhas:** Suas entregas evocam ancestralidade e aconchego, trazendo elementos como café preto, cocada, doces de côco, tutu de feijão e rapadura. Utiliza-se o café, batida de côco, suco de milho ou a água como bebida, acompanhados de cigarros de palha e velas brancas ou brancas e pretas. As flores mais comuns são cravos brancos, margaridas e flores do campo brancas, além de folhas de bananeira e espigas de milho.

- **Erês:** Recebem doces caseiros, bolos simples e balas de banana, preferencialmente preparados pelos pró-

prios indivíduos. Suas bebidas são os sucos de fruta, feitos em casa e não industrializados. As flores costumam ser ornamentais e coloridas, em especial margaridas, acompanhadas de velas brancas, azuis e rosas.

- **Boiadeiros:** Suas oferendas incluem doces e salgados rurais, como broas de milho, cural e pamonha, acompanhados de cachaça ou café. São tradicionalmente ornamentados com cravos ou flores simples do campo. Velas amarelas e pretas.

- **Baianos / Zé Pelintra:** Recebem petiscos de bar, como amendoim, aipim frito e azeitonas (sem utilizar qualquer proteína animal), acompanhados de cachaça ou cerveja clara. As flores mais comuns são as rosas vermelhas e brancas. Velas brancas.

- **Marinheiros:** Suas entregas são feitas com frutas aquosas e claras, como uvas e peras, acompanhadas de cachaça, rum ou água. As flores usadas são rosas brancas ou flores azuis. Velas azuis, brancas ou misturadas.

- **Ciganos:** Recebem frutas doces, como pêssegos, damascos e tâmaras, acompanhadas de vinho. São ornamentados com rosas vermelhas, cravos vermelhos, flores coloridas e incensos. Velas coloridas, roxas ou amarelas.

O Jardim dos Orixás

O Jardim dos Orixás contém o axé de todos os orixás e linhas, com um herbário ao lado para insumos de ervas para os trabalhos da casa. É um espaço sagrado que não deve ser vilipendiado. Regras incluem: **não jogar lixo, não retirar plantas, colocar fósforos usados nos alguidares, não deixar materiais cortantes nos tambores, não tocar nas imagens e não subir na árvore.**

Dica de Ouro: *A interação com o divino se dá pelos rituais e amalás, mas sem intenção não há axé. Ao usar o Jardim dos Orixás, faça silêncio, cuide de cada passo, da montagem, da reza e da intenção. Assim, a conexão divina se fará presente da forma mais otimizada.* ***Cuide para ser cuidado***

TIPOS MEDIÚNICOS: FUNÇÕES E CONDUTA

Existem dezenas de vocações ou tipos mediúnicos categorizáveis. Porém, dentro da CUCA, cabe ressaltar apenas alguns que são considerados pela direção da casa os mais recorrentes e importantes. Antes de categorizar os tipos mediúnicos, é importante destacar que, na visão do Pai de Santo dirigente, o desenvolvimento mediúnico está diretamente ligado ao **desenvolvimento da personalidade**, ou seja, ao processo de individuação. Quanto mais o médium é capaz de se relacionar com diferentes **realidades, visões de mundo, ideias e culturas**, nutrindo-se de diversas experiências de vida, mais preparado ele estará para discernir as mensagens espirituais.

Pai João de Ogum ensina que um espírito mais evoluído é aquele que estabelece mais conexões com a realidade, abarcando múltiplos pontos de vista e enxergando pessoas, situações e energias de um panorama mais amplo, sendo a amplificação máxima da consciência aquilo que denominamos de Deus – onisciente, onipotente e onipresente.

A evolução espiritual, portanto, é o caminho para fora da ignorância, abarcando cada vez mais possibilidades de

existência, tornando-nos, por consequência, mais universalistas e caridosos, uma vez que a **ignorância é a mãe de todos os males.**

Tudo na Umbanda é mágico, mas o início da caminhada é especialmente surpreendente. Talvez porque nunca tenhamos vivido algo parecido. A euforia toma conta, tudo é novidade, e pensamos na Umbanda o tempo todo, afoitos por aprender mais. Nessa ansiedade, acabamos cometendo erros: **perguntamos ao irmão ao lado, reparamos na incorporação dos outros e tentamos acelerar um processo que tem seu próprio tempo.**

No começo, cada experiência é marcante e única. A vibração parece mais intensa, a primeira incorporação de cada linha fascina pela novidade e pela força da energia. Notamos fenômenos espirituais também fora do terreiro: na vida cotidiana, nos amalás, nas palavras das entidades que nos surpreendem com tamanha assertividade. Tudo isso vai de encontro à nossa curiosidade e à necessidade de provas da atuação dos espíritos na matéria e em nós.

Essas vivências iniciais são um verdadeiro tesouro e devem ser o foco do desenvolvimento mediúnico nessa fase. Cada sensação deve ser vivida com atenção — desde um leve formigamento até uma incorporação de Ogum de Ronda ou a vibração de Omolú. Cada experiência acrescenta ba-

gagem à alma, cria vínculos espirituais duradouros e se reflete em nosso dia a dia. Com o tempo, tornamo-nos uma mistura de nossa essência com a de nossos guias, que deixam impressa em nosso corpo energético sua vibração e em nossa mente suas lições.

No início, porém, nosso principal trabalho é **apreciar a jornada**. Mais do que se preocupar com a chegada, importa o caminho. E, por mais que não pareça, a hierarquia da casa acompanha de perto cada caso particular, pronta para orientar em caso de necessidade ou dúvida sobre o que pode estar por vir.

Dito isso, findamos aqui a ideia de que o médium "bom" é aquele cuja sensibilidade transparece com maior fidedignidade a manifestação do espírito. A afinidade mediúnica não garante um bom resultado, tampouco sinaliza grandeza de personalidade, tomemos como exemplo médiuns incríveis com personalidades hediondas como João de Deus, Osho, Maury Rodrigues, entre outros. Preconiza-se que a identidade do médium transpareça a vibração do espírito por afinação energética, ou seja, o médium em seu trabalho íntimo de lapidação pessoal deve expandir sua consciência e energia para ser capaz de cooperar – operar em conjunto – com as entidades na transmissão de ensinamentos, trabalhos e manipulação energética.

Cavalo e cavaleiro trabalham em conjunto para guiar o processo, quanto mais o cavalo conhece sobre si e sobre o mundo em sua volta, melhor oferecerá ao cavaleiro uma montaria estável e confiável. Aqui também nos desvencilhamos da ideia de que o médium de toco é o suprassumo do caminhar na umbanda, como se falássemos de um "plano de carreira", onde o médium **cambone é o estagiário**, **os médiuns de suporte os *juniors* e os médiuns de tocos os *sêniors.*** Se não tem Amaci, quer logo ter. Se não incorpora, quer incorporar o quanto antes. Se incorpora o Caboclo, quer incorporar logo o Preto, o Exú. Se incorpora todos já acha que devia estar no toco, se está no toco quer fazer trabalho no meio ou ser da hierarquia e por aí vai... E não é assim que funciona. Cada fase tem seu tempo certo e varia de pessoa para pessoa. Esse tempo é determinado pela espiritualidade. Não há médium privilegiado e você não recebe menos atenção do que merece.

Pai Fernando de Ogum dizia: *"Cavalo alisado é cavalo estragado."*

Tão menos o Pai/Mãe de Santo e sua hierarquia detém qualquer superioridade moral sobre os outros, pelo contrário, são seres humanos igualmente carentes de aprendizado, em busca de evolução. Cada elo da corrente é uma engrenagem no sistema, que não funcionará corretamente senão pela harmonia entre todas as partes.

Em geral, dentro do terreiro, podemos dividir os tipos de médiuns em duas grandes categorias: os **médiuns incorporantes** e os **médiuns não incorporantes**. Ressalta-se que são todos **MÉDIUNS**, ou seja, um meio, um instrumento para um fim maior, coletivo e mais significante do que si mesmo e seus próprios anseios. Todo comportamento dos médiuns é acompanhado pela hierarquia e direção que poderá incorrer em correções pontuais, de forma respeitosa e didática, mas também, sansões disciplinares em casos agudos.

***Dica de ouro**: Procure manter frequente o contato com a hierarquia sobre o desenvolvimento mediúnico, compartilhando sensações, intuições, sonhos e experiencias. Isto enriquece o repertorio comportamental e auxilia na interpretação dos fenômenos espirituais.*

Entre os **médiuns incorporantes**, temos:

- Os **médiuns de passe ou de meio**, que incorporam entidades para transmitir energias de cura e performar trabalhos junto aos consulentes ou irmãos de corrente

- Os **médiuns de toco**, que estão em desenvolvimento e servem semanalmente a um conjunto de entidades específicas, interagindo verbalmente em seus nichos (tocos).

- Os **médiuns de transporte**, que auxiliam na condução de espíritos sofredores para serem encaminhados pelas entidades.

- Já entre os **médiuns não incorporantes**, temos:

- Os **médiuns de sustentação**, que mantêm a energia da gira estável com sua concentração.

- Os **cambones**, que dão suporte prático aos médiuns de toco e entidades.

- Os **cantores e atabaqueiros**, que sustentam o ritmo e a vibração musical da gira.

MÉDIUNS INCORPORANTES

O que devem fazer:

- Manter disciplina espiritual e emocional antes e durante a gira, com preparo adequado. Guiado pelas tradições da casa e orientações dos guias, o médium também tem direito de consultar a direção espiritual e física da casa para avaliar seu caminhar mediúnico e recolher opiniões de como melhorar seu trabalho como médium – antes, durante e depois da gira

- Assumir a persona de **"aprendiz"** - estando atento às nuances do fenômeno espiritual que ocorre simultaneamente em si e em sua volta. Esta

atitude permite um recolhimento mais acurado de informações que irão somar ao repertorio consciente do médium, favorecendo seu trabalho e sabedoria ao longo do tempo.

- Ampliar seu repertório **cultural, artístico, filosófico e lógico** – uma personalidade que abarca mais conteúdo, por certo, irá transmitir com maior facilidade a intenção dos espíritos e, por conseguinte, se conectará mais empaticamente às personalidades e questões em que estiver adiante.

- Manter um contato transparente e frequente com a hierarquia e procurar auxílio e guiança dos espíritos sempre que necessário. É preciso **cuidar de si para cuidar do próximo.** Nisso, o médium terá de reconhecer seus limites emocionais, físicos e espirituais, respeitando-os sempre

- Confiar na entidade e entregar-se com humildade — permitir que o guia se manifeste livremente, sem resistir nem tentar controlar a incorporação, contudo, trazendo a retidão como compensação, a fim de promover **equilíbrio entre a entrega e o controle.**

- Ser exemplo de conduta dentro e fora do terreiro, honrando a casa, a corrente e a espiritualidade que o acompanha.

O que não devem fazer:

- corromper as normas da casa em consulta, seja desobedecendo orientações da hierarquia ou alterando fundamentos estabelecidos.

- Não promover humilhações ou constrangimentos ao consulente, seja por palavras, gestos ou atitudes.

- Não fazer predileções (dar preferência ou tratamento diferenciado a determinados consulentes)

- Não emitir diagnósticos de doenças físicas ou psicológicas, previsões proféticas, nem prometer curas

- Não reforçar opiniões de natureza política, fanática ou ideológica, nem utilizar a gira como espaço de militância pessoal

- Não incentivar comportamentos violentos, segregacionistas ou discriminatórios de qualquer natureza

- Não realizar performances teatrais, pirotécnicas ou acrobáticas, que desviem a atenção do trabalho espiritual

- Não utilizar gestos ou toques invasivos que possam constranger o consulente

- Não fazer inferências íntimas ou declarações sobre a vida pessoal do consulente que gerem vergonha, medo ou insegurança

- Não esfregar ou aplicar materiais (mel, pemba, terra, sal, parafina, ervas ou outros) sobre o consulente sem seu consentimento.

- Não usar a entidade para interesses pessoais, como manipulação emocional, financeira ou social, anteparados por intenções vaidosas

- Não utilizar acessórios, roupas ou adornos que fujam às normas da casa ou transformem a incorporação em espetáculo.

- Não interromper a gira ou desobedecer ao dirigente sem motivo legítimo de saúde ou segurança.

- Não se apropriar da palavra da entidade para expressar opiniões pessoais.

Médiuns de toco

O médium de toco tem uma função de grande responsabilidade dentro da gira, pois é através dele que a entidade transmite suas orientações ao consulente, representando o meio de interação mais personalizado com o divino. No início da caminhada, é comum que surjam inseguranças

— se o ponto está bem riscado, se o nome da entidade foi revelado, se a comunicação está clara ou não. Esses medos fazem parte do aprendizado e são superados com o tempo, na medida em que cresce a afinidade com a entidade. O que deve sempre prevalecer é o respeito, a humildade e a responsabilidade. Quando a vaidade toma o lugar da disciplina, e o médium passa a inventar palavras, florear pontos ou tentar mostrar serviço para aparecer, perde-se a sintonia e corre-se o risco de afastamento da função. O trabalho no toco exige constância, simplicidade e seriedade, pois cada consulta é uma oportunidade de servir ao próximo com verdade e zelo. É um compromisso que amadurece a alma, despindo-a do romantismo inicial e dando lugar à consciência de que cada papel, seja qual for, é imprescindível e tem o mesmo valor.

O médium de toco deve ter plena consciência de que será através de suas próprias **concepções, crenças e atitudes** que o espírito se utilizará para veicular sua fala. A consulta é sempre uma justa mistura entre a essência da entidade e a individualidade do médium — como um café com leite, em que o equilíbrio do sabor depende da harmonia entre os dois elementos, sempre conjugados. Se houver excesso de café ou de leite, o resultado se desequilibra; do mesmo modo, quando o médium se sobrepõe à entidade ou se anula por completo, a consulta perde sua naturalidade. A função do médium de toco é buscar esse ponto de equilí-

brio, onde a sua humanidade se coloca a serviço do divino, sem vaidade e sem apego. Contudo, é importante saber que sempre haverá o médium envolvido e seus conflitos particulares se constelarão adiante de si em algum momento. Toda consulta contém conteúdo filosófico para fazer-nos refletir sobre algo de nossas vidas, e, se reparar bem, o **médium de toco sempre será consulente de suas próprias consultas.**

Com o tempo, a própria entidade vai moldando e amadurecendo o médium, até que sua postura, suas palavras e sua energia reflitam cada vez mais o arquétipo espiritual que nele se manifesta. Esse amadurecimento, porém, não acontece da noite para o dia: ele acompanha a jornada pessoal do médium, que precisa se dedicar ao autoconhecimento, atravessar seus próprios infernos e alegrias e aprender a se tornar mais universal e humilde. Um médium que se abre a esse processo se torna um verdadeiro cavalo para os guias espirituais; já aquele que apenas passa os anos frequentando o terreiro sem promover mudanças internas, preso às mesmas ideias antigas e mesquinhas, corre o risco de se tornar um médium encalacrado, fechado em si mesmo e limitado em sua função, como tantos aí afora.

***Dica de ouro**: seja o consulente de si. Tome sempre para si os ensinamentos que lhe atravessarem pela espiritualidade, sem tomar como de sua autoria**. A entidade não é sua, nem você dela.** É uma parceria selada nas leis do amor e da caridade que movem um*

encontro entre cavalo e espírito. O amor verdadeiro envolve segurança e desapego, e não o contrário.

O que devem fazer:

- Manter absoluto sigilo sobre tudo o que é dito nas consultas, preservando a intimidade e a confiança dos consulentes.

- Utilizar sempre materiais padronizados e de qualidade, garantindo seriedade e uniformidade no trabalho.

- Reportar-se constantemente à hierarquia, trocando informações sobre as experiências junto às entidades e mantendo alinhamento com a direção espiritual da casa.

- Solicitar autorização para qualquer elemento novo que se queira introduzir no trabalho do toco.

- Respeitar que todo trabalho de cura ou descarrego dentro da gira só pode ser realizado com a permissão do guia dirigente.

- Lembrar que qualquer prática que envolva fogo ou elementos cortantes deve ser previamente autorizada pelo espírito dirigente.

- Prezar sempre pela simplicidade e assertividade, tanto nos elementos usados quanto nas palavras transmitidas.

- Reconhecer que cada fase conquistada não é sinônimo de mais poder, mas de maior consciência, comprometimento e responsabilidade.

- Procurar os Pais ou Mães Pequenos em caso de dúvidas ou inseguranças, sem hesitar em buscar orientação.

- Permitir-se errar e renovar sua visão de trabalho mediante a ação dos guias e da direção

- Respeitar o toco como espaço de manifestação do sagrado e lugar de sigilo ético, não estendendo consultas em locais e contextos desprotegidos, como durante o passe ou em trabalhos de meio

- Respeitar a dinâmica da gira, despedindo-se da entidade no momento comandado (mandar subir) e cumprimentando a direção (obrigatoriamente) e hierarquia quando possível

- Conhecer seus limites pessoais de consulta e temas sensíveis, transferindo a consulta ou trabalho para a direção se preciso. O médium de toco não é obrigado

a dar uma consulta, mas a casa é obrigada a dar fim a todos os atendimentos

O que não devem fazer:

- Procurar validação junto ao consulente sobre a eficácia da consulta, servindo à própria alimentação da vaidade, soberba ou insegurança
- Procurar desempenhar um papel de "herói" perante o sofrimento alheio, oferecendo-se como resposta pronta aos problemas do consulente de maneira unilateral, ceifando a oportunidade de reflexão durante a consulta
- Ceder à vaidade, inventando mandingas, floreando pontos ou tentando impressionar a assistência.
- Compartilhar ou comentar informações sigilosas de consulta.
- Desrespeitar a hierarquia ou agir de forma autônoma sem a devida autorização.
- Acreditar que seu papel é maior ou menor do que o dos demais, comparando funções dentro da corrente.
- Desanimar diante da repetição de temas nas consultas ou da percepção de que a mediunidade não se manifesta sempre de maneira extraordinária.

- Usar materiais de baixa qualidade ou improvisados que comprometam a seriedade do trabalho.
- Introduzir práticas ou elementos estranhos à casa sem a devida permissão.
- Deixar de reportar as consultas por meio do caderno de consultas
- Ter predileções por consulentes, conduzir ou induzir o consulente à consulta de forma premeditada e não guiada pelos espíritos
- Performar consultas fora do espaço do toco
- Incorporações em outros terreiros, espaços de fé ou em casa. E, caso ocorra, deve ser reportado imediatamente ao dirigente
- Falar em demasiado sobre a própria vida ou vidas alheias como exemplo durante a consulta
- Tardar nas consultas ou consultar cambones enquanto há assistência carente de atendimento
- Dar consulta a parentes, amigos e outras pessoas de relação próxima, uma vez que a possibilidade de uma consulta enviesada é certeira. Caso a entidade expressar que deseja performar uma consulta dessas,

recomenda-se comunicar à hierarquia e ao espírito dirigente em busca de orientação

Dica de Ouro: *Nunca se esqueça: o que sustenta o trabalho no toco não é a eloquência, nem o desejo de impressionar, mas a* ***simplicidade aliada à verdade****. Seja discreto, fiel ao que a entidade inspira e mantenha sigilo absoluto das consultas. Quanto mais humildade e entrega você colocar no trabalho, mais a entidade poderá se manifestar em plenitude através de você. Você só é o cavalo, deixe o cavaleiro te guiar e dê-lhe os créditos.*

Médiuns de Passe (ou de Meio)

Os médiuns de passe ou de meio são aqueles que começaram a receber seus guias e passam a trabalhar incorporados no meio do terreiro, aplicando passes energéticos nos consulentes, mas sem interagir verbalmente com a assistência. Essa função é fundamental, pois é através dela que o médium vai conhecendo suas entidades, percebendo a energia que carregam e aprendendo a usá-la de forma equilibrada. É também no meio do terreiro que o médium treina sua sensibilidade para identificar as necessidades dos consulentes, reconhecendo a vibração da gira como um todo e ajustando-se à corrente.

É comum, nesse processo, que o médium se sinta um pouco perdido: já deu passes em todos os que estavam presentes, já conversou bastante mentalmente com a entidade e não

sabe mais o que fazer. Ainda não possui seu material de trabalho, como o toco, nem a afinidade necessária para que a entidade fale com clareza. Por isso, não lhe é permitido interagir verbalmente com a assistência nem com os irmãos de corrente. A recomendação, nesse estágio, é conter a ansiedade, permanecer incorporado e dar espaço para que o guia vá, aos poucos, se mostrando mais plenamente, aguardando o mando de subida ou a desincorporação. A constância e a paciência são os maiores aliados nessa fase.

O que devem fazer:

- Permanecer incorporados com tranquilidade, sem buscar criar situações artificiais.
- Aplicar passes nos consulentes de forma simples e respeitosa, sempre conduzindo a energia com serenidade e movimentos suaves.
- Treinar a percepção da energia dos guias e dos consulentes durante os trabalhos, reconhecendo sutilezas.
- Confiar no processo de amadurecimento da incorporação, sabendo que o tempo trará maior afinidade com as entidades.
- Manter-se atentos às orientações da hierarquia e aguardar o mando de vinda, subida, incorporação ou desincorporação.

- Conhecer e fortalecer a relação com seus guias também fora da gira, através de amalás, acendimento de velas e conversas pessoais em momentos de recolhimento.

- Cultivar humildade e paciência, entendendo que cada fase de desenvolvimento é essencial e necessária.

O que não devem fazer:

- Inventar funções ou atitudes que não cabem ao médium de passe.

- Inferir certeiramente sobre a energia que está rondando a si, fechando-se para demais vibrações

- Falar com a corrente e assistência durante a incorporação, especialmente com amigos ou parentes.

- Dar passes aleatórios em irmãos de corrente sem autorização da hierarquia.

- Exagerar no contato físico, assoprar ou gesticular bruscamente durante o passe ou trabalhos

- Esfregar ou aplicar elementos – mel, água, erva, pemba etc. sem autorização do dirigente/hierarquia

- Tentar "puxar" espíritos em outros médiuns, função para a qual ainda não têm preparo.

- Deixar que a ansiedade ou a necessidade de aparecer tomem conta de sua função.

- Acreditar que sua fase é menor ou menos importante, desvalorizando o processo de aprendizado.

- Nutrir desconfiança com certas linhas de trabalho que considera não ter afinidade

- Interferir em trabalhos de meio ou em médiuns de transporte, sobretudo em descarregos, sem autorização do guia mandatário do trabalho ou guia dirigente

- Fazer movimentos teatrais desnecessários ou usar o passe como espaço de destaque pessoal.

Dica de ouro: *A sua função não é pequena: é nela que você aprende* ***a sentir, a ouvir e a confiar****. Não tenha pressa em falar, pois antes de toda palavra existe um silêncio cheio de axé. A sensação de que tudo é "da sua cabeça" nunca passa por completo, mas é perante essa dúvida que as entidades respondem em linguagem sutil. Tenha paciência para escutar e olhos para ver!*

Médiuns de Transporte

Os médiuns de transporte desempenham uma função fundamental na Umbanda: são eles que colaboram no encaminhamento de espíritos sofredores, um dos trabalhos mais importantes e delicados da gira. Seu papel **não é absorver**

ou carregar negatividade, mas servir de ponte para que as entidades dirigentes conduzam esses espíritos à luz. Nesse processo, muitas vezes um único encaminhamento representa o auxílio a milhares de espíritos em condição semelhante. Ao final do trabalho, o médium não apenas se livra de resquícios energéticos que poderia carregar, como também recebe o alívio e a gratidão da espiritualidade. A confiança, a concentração e a entrega são seus maiores instrumentos. Para isso é necessário **entrega e coragem**. O médium de transporte será exposto a emoções intensas e, muitas vezes, negativas, porém, que também compõe a experiencia humana. Viajar por este reino não é fácil, mas assim como o estrume aduba o solo, as baixas emoções condimentam a forja de uma personalidade aprimorada.

O que devem fazer:

- Confiar e se entregar plenamente à orientação da entidade dirigente durante todo o processo.
- Manter concentração e serenidade, sem tentar controlar ou apressar o trabalho.
- Manifestar naturalmente as sensações do momento, permitindo que a energia siga seu fluxo, agindo conscientemente em favor do encaminhamento da força

negativa, mantendo o estado de "mantra "interno, sem diálogo direto com a negatividade

- Compreender que o transporte não é sinal de afinidade com negatividade, mas sim de força e preparo.
- Cultivar disciplina espiritual e equilíbrio emocional para estar apto a servir como canal seguro.
- Agradecer e reconhecer o trabalho realizado, percebendo o alívio e a limpeza que o transporte proporciona ao próprio campo energético.

O que não devem fazer:

- Reprimir ou tentar controlar excessivamente as manifestações energéticas ou expor-se sem freios ao fenômeno.
- Ferir-se ou ferir aos outros durante o descarrego. O médium sempre deve ter controle sobre o próprio corpo
- Interagir voluntariamente com a força negativa, provocando-a ou cedendo aos seus comandos
- Oferecer-se como médium de transporte em casos de quadros psiquiátricos, gravidez, doenças ou desordens físicas ou durante uma fase emocional conturbada

- Acreditar que a função indica afinidade com energias negativas.
- Agir de forma displicente, sem concentração ou respeito ao processo.
- Querer resolver sozinho o encaminhamento sem aguardar a condução da entidade dirigente.
- Permitir que o medo, a ansiedade ou a vaidade interfiram no trabalho.

Dica de Ouro: *Seu papel não é carregar o peso da sombra, mas abrir o caminho para que a luz passe. Quanto mais confiança e entrega você tiver no trabalho da entidade dirigente, mais leve e libertador será o transporte — tanto para os espíritos encaminhados quanto para você mesmo. Descarrego não precisa ser exorcismo, você é dono de seu próprio corpo!*

MÉDIUNS NÃO INCORPORANTES

Médiuns de Sustentação (ou de Corrente)

Os médiuns não incorporantes de sustentação muitas vezes acreditam que sua função é menor dentro da gira, mas isso não corresponde à verdade. Todas as funções têm sua importância, e sem esses médiuns — que doam seu ectoplasma e ajudam a sustentar a corrente — o trabalho sim-

plesmente não aconteceria. Seu papel é essencial, e exige foco, disciplina e responsabilidade.

O que devem fazer:

- **Manter a concentração:** permanecer atentos ao trabalho espiritual, evitando dispersar-se.
- **Ajudar no canto:** o canto fortalece a energia coletiva e sustenta a vibração do trabalho.
- **Observar o andamento da gira:** acompanhar com atenção os movimentos da corrente e das entidades, principalmente o dirigente, ajudando a manter a harmonia do ritual e a segurança da gira
- **Conectar-se mentalmente com seus guias:** mesmo sem incorporar, podem estabelecer uma sintonia interna com seus mentores e os Orixás, fortalecendo sua própria energia e a da corrente. Além disso, são veículos ativos de imantação energética, que focalizará a energia por meio da concentração e imposição de mãos.
- **Doar ectoplasma de forma equilibrada:** sua presença ativa e firme contribui para que as entidades trabalhem com mais intensidade.

O que não devem:

- **Conversar durante a gira:** o diálogo fora de hora dispersa, quebra a corrente e enfraquece o trabalho.

- **Julgar os irmãos ou suas incorporações:** cada médium está em processo de desenvolvimento; críticas e comparações só desarmonizam.

- **Se distrair com pensamentos ou atitudes alheias ao trabalho:** usar celular, se perder em devaneios ou se envolver em assuntos paralelos tira a força da sustentação.

- **Sentir-se menos importante que outros médiuns:** a gira é um organismo coletivo; sem o trabalho de sustentação, nenhuma incorporação aconteceria de forma plena.

Dica de ouro: *A função do médium de sustentação é silenciosa, mas profundamente necessária. É como a base de um edifício: muitas vezes invisível, mas absolutamente indispensável. Procure junto a hierarquia conhecer mais sobre a maneira mais eficaz de ajudar no trabalho e não deixe de dividir as experiências que sentiu. Geralmente as coisas que acontecem não são da sua cabeça!*

Cambones

A palavra cambone ou cambono tem origem no quimbundo, língua banta de Angola, onde o termo kambone significa "ajudante" ou "auxiliar". Esse sentido se preservou quando a palavra foi incorporada ao vocabulário religioso afro-brasileiro. Na Umbanda, o cambone é o médium que auxilia diretamente as entidades incorporadas por outros médiuns durante os trabalhos espirituais. Sua função é garantir que a consulta aconteça de forma fluida e organizada, oferecendo água, charutos, velas, preparando o espaço de atendimento e cuidando da ordem dos consulentes. Além do apoio prático, o cambone também **sustenta energeticamente o trabalho**, servindo como elo entre o guia, o médium e quem busca atendimento. Por acompanhar de perto a atuação das entidades e aprender diretamente com elas, a cambonagem é considerada a maior escola da Umbanda, pois forma o médium na disciplina, na humildade e no respeito à hierarquia espiritual. Assim, o cambone não é apenas um ajudante funcional, mas também um aprendiz privilegiado que, ao longo do tempo, se prepara para novos passos em seu desenvolvimento mediúnico.

Os cambones podem, às vezes, sentir-se menos importantes que os médiuns de toco, mas isso não é verdade. São funções diferentes, cada uma com sua importância, e o trabalho no toco não aconteceria da mesma forma sem o apoio dos cambones.

Sua energia sustenta as consultas e, além disso, têm o privilégio de acompanhar de perto as entidades, recebendo ensinamentos diretos. A cambonagem é considerada a **maior escola da Umbanda**, pois prepara o médium para passos futuros no desenvolvimento. A entidade camboneada também se torna um amigo ou padrinho espiritual, ajudando o cambone em sua vida cotidiana.

O **cambone** tem como principal tarefa auxiliar o bom andamento da gira. Para isso, precisa estar atento ao ritmo do trabalho, zelando pela ordem e fluidez dos atendimentos. Cabe a ele, com respeito e discrição, **alertar a entidade de toco** sobre o tempo disponível para a consulta, sobre condutas que devem ser observadas e sobre a necessidade de manter as regras da casa – nenhum material de trabalho não autorizado pode ser utilizado, nenhum consulente pode ser chamado ao toco sem autorização do dirigente, transporte ou descarrego tem de ser avisado primeiro. Além disso, o cambone atua como **mediador entre a hierarquia e a entidade de toco**. É ele quem leva orientações, pedidos ou avisos da direção espiritual e física da casa até a entidade, e comunica de volta o que for necessário. Por estar ao lado do guia incorporado, exerce uma função de confiança que exige atenção, humildade e responsabilidade. **O cambone serve, primeiramente, à gira e deve ser veículo das ordens e regras da casa.** Dessa forma, garante que o guia realize seu trabalho dentro da harmonia

coletiva, sem ultrapassar limites ou comprometer a organização do terreiro.

O que devem fazer:

- **Prestar assistência direta à entidade no toco:** estar atento às necessidades da entidade incorporada (como água, charuto, vela, instrumentos de trabalho). Alertar o médium sobre elementos faltantes ou danificados para reposição

- **Prestar assistência direta ao consulente:** Além do respeito incondicional ao consulente, o cambone deve esclarecer, reforçar e orientar sobre o que foi dito ou vivenciado em consulta, favorecendo ativamente os efeitos psíquicos e espirituais daquela experiencia junto ao médium de toco

- **Auxiliar na organização do atendimento:** manter a ordem dos consulentes, preparar o material, ambiente e facilitar o fluxo do trabalho. Médium e cambone tem a responsabilidade compartilhada der servir o necessário para que o trabalho aconteça.

- **Sustentar a energia da consulta:** mesmo sem conduzir o atendimento, sua presença firme e focada fortalece o campo vibratório.

- **Observar e aprender:** aproveitar o privilégio de estar ao lado da entidade para absorver ensinamentos e compreender melhor a dinâmica das consultas e sobre o comportamento dos guias.

- **Desenvolver disciplina e humildade:** atributos fundamentais que a função de cambone naturalmente ensina.

- **Registrar**: os pontos principais das consultas, pontos riscados e demais comportamentos das entidades, sobretudo ensinamentos vividos no toco. Esta é uma obrigação de prestação do cambone e médium de toco, que deverão apresentar este caderno para a hierarquia, semanalmente.

- **Proteger a integridade do médium de toco e da gira:** em casos de consultas que constrangam ou coloquem o médium em situação de risco, o cambone deverá comunicar a hierarquia para encaminhar a consulta ao dirigente

- **Proteger as normas e ética da casa:** O cambone deve conhecer e estar afinado com as práticas éticas da casa, eventualmente alertando o médium assistido sobre elas, garantindo o bom fluxo do trabalho

O que não devem fazer:

- **Interferir no atendimento:** o cambone não conduz a consulta, apenas dá suporte; não deve responder pelo guia ou interferir em suas orientações.

- **Dispersar-se durante a gira:** a atenção deve estar voltada sempre ao trabalho, evitando distrações, conversas paralelas ou atitudes mecânicas.

- **Sentir-se inferior ao médium de toco:** sem cambone, o atendimento não teria a mesma fluidez. É uma função indispensável, não "menor".

- **Desrespeitar a hierarquia ou o guia camboneado:** todo aprendizado vem no tempo certo, e o cambone deve confiar no processo.

- **Permanecer omisso a situações que firam as normas da casa:** o cambone tem a incumbência de relatar quaisquer atos de transgressão observadas na gira, e, consequentemente, no toco. Sua responsabilidade é com a gira em sentido amplo, para, em seguida, com a entidade assistida.

Dica de Ouro: *Ser cambone é um privilégio: mais do que auxiliar, você é o elo entre a entidade, o consulente e a hierarquia. Esteja sempre com energia limpa, postura atenciosa e coração disponível. Um bom cambone serve com alegria, organiza com cuidado, observa com*

silêncio e aprende com humildade. Lembre-se: cada sorriso sincero, cada gesto de prontidão e cada atitude de ética fortalece a gira e faz de você parte essencial da magia da Umbanda. Vai de leve, aproveite cada segundo, pois cambonear é uma arte!

Cantores e Atabaqueiros

A função dos cantores e atabaqueiros dentro da gira é de extrema importância, pois são eles que sustentam a vibração musical do trabalho, conduzindo a energia da corrente na curimba em sintonia e orientação do **Ogã e Samba.** Para exercer essa função, é necessário ter consciência de suas capacidades e habilidades, reconhecendo que a música não é apenas som, mas instrumento de conexão espiritual. Mais do que técnica, exige-se **humildade, disciplina e entrega**, pois a vaidade, a ansiedade ou a comparação com outros irão enfraquecer a corrente. Ao contrário, quando o médium aceita sua função com humildade, buscando aprimoramento e percepção energética, se aproxima de cumprir seu papel com plenitude.

O que devem fazer:

- Reconhecer a importância de sua função e atuar com responsabilidade na condução da vibração musical da gira.

- Buscar aperfeiçoamento musical contínuo, mas, sobretudo, desenvolver a percepção energética do trabalho.

- Manter humildade, disciplina e respeito ao papel que desempenham, seguindo as orientações do Ogã e Samba.

- Trabalhar em harmonia com os demais médiuns, fortalecendo a corrente coletiva.

- Aceitar as fases de aprendizado e amadurecimento, entendendo que cada passo tem sua importância.

- Manter-se fiéis às melodias estabelecidas na casa, respeitando a tradição musical do terreiro.

- Contribuir para ampliar e enriquecer o repertório musical da casa, sempre com autorização e alinhamento à hierarquia.

- Saber que será veículo de transmissão energética, o que significa, as vezes, não tocar ou cantar caso não estiver com vibração elevada

O que não devem fazer:

- Permitir que sentimentos de vaidade, ego inflado, ansiedade ou baixa autoestima interfiram na função.

- Comparar-se com outros médiuns ou se considerar mais ou menos importante do que os demais.

- Tratar o canto ou o toque como espetáculo, buscando destaque pessoal.

- Romper a sintonia com a Engoma por desatenção, dispersão ou falta de comprometimento.

ATABAQUE, ENGOMA E CURIMBA

Quando falamos de Umbanda, em sua essência, é fundamental o papel da musicalidade. Porém, a fim de compreender o porquê dessa relação ser tão enraizada, precisamos voltar na história e analisar aspectos antropológicos e sociais por trás. O tambor, como chamamos hoje, é um instrumento muito conhecido pelos povos antigos, porém sua origem é incerta. Porém é considerado um dos primeiros instrumentos da humanidade. Romanos, gregos, indígenas e egípcios já utilizavam de sua musicalidade para realizar cerimônias religiosas, marchas militares e outras formas alternativas de comunicação.

Na Umbanda, a musicalidade é parte essencial do culto. Para compreender essa força, é preciso olhar para trás na história: desde os povos antigos, o tambor acompanhou rituais religiosos, guerras e formas de comunicação. É um dos primeiros instrumentos da humanidade, presente entre romanos, gregos, egípcios, indígenas e africanos.

O Atabaque

De origem árabe, difundido na África e trazido ao Brasil pelos portugueses, o atabaque se enraizou nas religiões

afro-brasileiras. Nos ritos, geralmente aparece em trio: **Rum** (maior, grave), **Rumpi** (médio) e **Lé** (menor, agudo). Cada um tem função própria: o Rum coordena a base e o tempo; o Lé cria variações e repiques; e o Rumpi harmoniza os dois extremos, unindo base e criação. Juntos, formam a **engoma**, e, adicionando o coro de vozes, faz-se a **Curimba,** coração pulsante da gira.

Na tradição espiritual, cada tambor se liga a um arquétipo: Rum a **Ogum**, Rumpi a **Xangô** e Lé a **Oxóssi.** Assim, o toque não é mero som — é energia ordenada, que bombeia a força vital para o terreiro.

O Atabaque no Espiritual

Se o toco da entidade dirigente é o cérebro da gira, o atabaque é seu coração. Ele pulsa como batidas do peito, distribuindo energia pelo trabalho e sustentando todo o ciclo vibratório: da entidade dirigente, à engoma, ao meio, ao Congá, e de volta à entidade. Nada é por acaso — cada toque, virada ou silêncio é parte de uma arquitetura invisível, guiada pela espiritualidade.

O Canto e a Curimba

Na Umbanda, canto e tambor caminham juntos. Um ponto sem atabaque, ou um toque sem canto, perde força. O canto é oração cantada, carregada de energia mágica: chama, louva, descarrega, cura e ensina. É também pedagó-

gico, preservando tradições e transmitindo histórias. Já o toque intensifica e direciona essa força.

O Samba

O Samba é o médium responsável pelos pontos — ocupa papel central. Ele conduz o canto, harmoniza a engoma e sustenta a energia, especialmente em momentos de descarrego e cura, quando a gira é testada pelas forças negativas. Sua missão é manter a corrente firme, ajustando o ponto, a intensidade e chamando os médiuns de volta à vibração quando necessário.

Importância da Musicalidade

Na gira, não se busca performance. O que move a energia não é a técnica vocal, mas a entrega: fé, vontade e sinceridade. Cada canto deve ser tratado como oração. Quando a corrente canta unida, mesmo em simplicidade, a força se expande e alcança todos os presentes.

Ancestralidade

O toque do atabaque também é resistência. Durante séculos, tambores foram perseguidos, silenciados e criminalizados. Ainda assim, nunca deixaram de ecoar. Nas senzalas, eram eles que lembravam que a África sobrevivia, que a cultura não seria apagada. Tocar é honrar essa memória, é resistir e afirmar identidade.

O atabaque não é apenas música: é coração, é história, é guerra, é poesia, é reza viva.

"O Ogã é o Guardião do Atabaque, servo do couro sagrado, e da ancestralidade africana e indígena"

Dica de ouro: *Para o médium dar a devida importância ao canto e aos elementos musicais, como a palma e os assovios, é tratar cada canto como uma oração, que deve ser feita da mesma forma (consistência), com fé, vontade e sinceridade. Caso contrário, sua oração não surtirá efeito, pois não é carregada de alma, apenas palavras ao vento.*

DESLIGAMENTO

O desligamento de um filho sacerdotal da casa é um processo delicado e deve ser conduzido com respeito, consciência e gratidão. Lembrar que o terreiro foi — ou ainda é — um lar espiritual é fundamental. Sair falando mal da casa, comentando trabalhos realizados ou alimentando ressentimentos traz consequências espirituais negativas. O sentimento esperado é sempre o de **gratidão**, mesmo quando há necessidade de seguir outro caminho.

O desligamento poderá ocorrer de maneira voluntária, de acordo com o desejo individual do médium, mas, também, o desligamento também pode ocorrer de forma compulsória, em casos de descumprimento do regimento interno ou por infração às normas da casa. A hierarquia, em especial, está sob constante avaliação: cargos como ogãs, capitães, pais pequenos **não pertencem ao indivíduo, mas à casa**, e podem ser retirados a qualquer momento pelo dirigente, mediante orientação espiritual. Nessas situações, o dirigente pode solicitar a guia do membro destituído, se considerar que suas atitudes foram contrárias à filosofia e às normas do terreiro (Salvo em caso de Pai/Mãe de Santo, cuja outorga não se limita à casa e, assim, o dirigente da casa poderá pedir pelo afastamento deste integrante e sus-

ter seu apoio espiritual e doutrinário, mas não poderá reter sua guia).

No caso do próprio **Pai de Santo dirigente**, se este vier a infringir gravemente princípios éticos — como agressões, violência ou corrupção monetária —ou por razões de força maior não estar mais apto a prestar seu cargo e nomear um substituto, poderá ser convocado um **concílio dos demais membros da hierarquia**, que terá autoridade para depô-lo. Em seguida, um **segundo concílio**, formado pela hierarquia em conjunto com a corrente, escolherá o novo regente que assumirá a condução da casa. Assim, garante-se que a liderança da CUCA permaneça íntegra e fiel à sua missão espiritual, demonstrando que a casa pertence a espiritualidade e não aos administradores terrenos.

Dica de ouro: *A porta de entrada é mais estreita do que a de saída, e permanecer no caminho exige disciplina e responsabilidade.*

Para que o desligamento seja efetivado, é preciso seguir alguns passos: primeiro conversar diretamente com o Pai/Mãe de Santo de sua gira, explicando com clareza os motivos da decisão. Em seguida, solicitar uma consulta com a entidade dirigente da gira, pedindo licença e agradecendo o tempo de convivência. Nesse momento, deve-se levar as guias de trabalho, para que a entidade determine seu destino — podendo ser desmagnetizadas e se tornarem apenas um colar de contas, ou serem devolvidas ao médium, que deverá

guardá-las em um saco de pano branco e em lugar reservado. Não obstante, o alguidar que recebia as ervas do Amaci é devidamente desmantado e descartado, selando o ritual.

Além disso, é necessário regularizar todas as pendências materiais, como mensalidades, velas ou cantina, para que a saída seja completa e honrada. O desligamento significará o desvinculo do médium das responsabilidades espirituais e materiais com a casa, contudo, não o isenta do compromisso ético – o respeito com o que foi vivido e o cuidado com a imagem da casa e de seus integrantes permanece o mesmo e manterá ativo um vínculo de boas memorias, e, por conseguinte, elevadas vibrações.

"Tão importante é o saber como entrar ou ficar, mas um filho digno tem também de saber como sair"
Caboclo Akuan

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pai Léo de Oxóssi costuma dizer que a Umbanda é **o caminho para as estrelas.** Já Pai Fernando, um filho de Ogum mais conciso em suas palavras, afirma que a **Umbanda é amor**. Pai Beco de Oxóssi, por sua vez, a define como simplesmente **samba** (ou "oração"em Yorubá**)**. Eu, particularmente, acredito que a Umbanda é tudo isso e muito mais. Por ser uma religião nova, sem eixo doutrinário rígido, aberta, caminhante ao ritmo do próprio Brasil, a Umbanda se molda aos passos do povo e de sua cultura. Ela é de Zé Pilintra — ou, talvez, seja como Zé Pilintra. Capaz de unir realidades distintas, desfilar entre mundos, estender a mão a quem nunca foi ouvido e transformar dor em dança, silêncio em sorriso, invisibilidade em presença.

A Umbanda que busco viver e construir nesta casa é uma Umbanda que sorri. E, como em uma escola de samba, poucos de fora sabem o esforço necessário para manter todos os instrumentos, ritmos e pessoas em harmonia. Os tempos, as pausas, as cadências e as sonoridades são organizadas em um padrão lógico e preciso, tão cuidadosamente elaborado que, com o tempo, se torna natural. Esse esforço, contudo, não é em vão. Ele tem um único objetivo: acender a luz do espírito, inflamar o corpo, permitir que a energia circule até desabrochar em um sorrir– sem cor, raça, orientação sexual, partido político ou qualquer outro rótulo mesquinho. Um sorriso que é apenas humano, apenas divino, apenas Umbanda, uma só banda.

Somos filhos aqui. Filhos de pais benevolentes, filhos de mães amorosas, filhos de Deus em suas milhares de formas. E, neste espaço sagrado, esse Deus se faz brasileiro. A Umbanda é a face de Deus refletida na silhueta do Brasil. Ela carrega em si as mil cores, as mil vozes, as mil formas que nos constituem como povo. Somos uma gota de mar divino, mas que carrega, concentrado, o sabor de um oceano inteiro. Somos parte de uma religião que traduz a pluralidade de uma nação que aprendeu a resistir, a reinventar-se e a sorrir mesmo diante das maiores dores. A Umbanda é a expressão de um Deus múltiplo, que se manifesta em cada gesto de acolhimento, em cada canto entoado, em cada batida de tambor que ecoa como coração coletivo.

E é por isso que a Umbanda é tão profundamente brasileira: porque se molda à diversidade, porque se reconhece no encontro das diferenças, porque transforma a mistura em força e a multiplicidade em unidade. Ela é, ao mesmo tempo, a simplicidade do povo e a grandeza do sagrado. A Umbanda é a cara de Deus — e Ele é a cara do Brasil.

> *"Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência com todas as raças e todas as culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da Terra."*
>
> **Darcy Ribeiro**

Por fim, rogo aos céus que nunca terminemos de questionar Deus. Imploro para que nunca venhamos a Lhe conhecer por um todo, pois assim teremos o assassinado, teremos perdido tudo. O Mistério é mistério, só nos cabe significá-lo com nossa imaginação, dar-lhe nome e forma, dar-lhe alma e assumi-lo como verdade. Desejo a mim e, a você - quem lê estas palavras - que jamais se acomode perante o mistério: Pergunte! Se incomode, construa e se descontrua, rasgue-se e remende-se, mas, de nenhuma maneira, compreenda Deus. Para enxergá-Lo precisamos deixar de vê-Lo. Para O sentirmos, teremos de sê-Lo. Que a Umbanda seja um Caminho ao Amor, em ritmo de samba, de oração ritmada, que nos lembre, hoje e sempre, que somos centelha, faísca e estrela iluminando a rua das almas.

"Vocatus atque non vocatus Deus aderit"

Pai João Lucas de Ogum

Curitiba, 2025

